

**IFSP - Instituto Federal de Educação de São Paulo
José Brasília Gnecco**

**A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA
DA PSICOLOGIA TRANSPESSOAL:
UM PRIMEIRO CONTATO**

**São Paulo
2012**

IFSP - Instituto Federal de Educação de São Paulo
José Brasília Gnecco

A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA
DA PSICOLOGIA TRANSPESSOAL:
UM PRIMEIRO CONTATO

Monografia apresentada enquanto aproveitamento para a obtenção do Título de Especialista em Educação - Ênfase no Magistério Superior, sobre a orientação da Professora Doutora Fátima Beatriz de Benedictis Delphino do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização em Formação de Professores - Ênfase no Magistério Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.
Área de concentração - Psicologia e Educação.

São Paulo
2012

IFSP - Instituto Federal de Educação de São Paulo
José Brasília Gnecco

A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA
TRANSPESSOAL:
UM PRIMEIRO CONTATO

Monografia apresentada enquanto aproveitamento para a obtenção do Título de Especialista em Educação - Ênfase no Magistério Superior, do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Especialização em Formação de Professores - Ênfase no Magistério Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

Área de concentração - Psicologia e Educação.

Apresentada e aprovada dia oito de outubro de dois mil e doze. Nota Dez.

Orientadora

Profa. Dra. Fátima Beatriz de Benedictis Delphino

Banca Examinadora

Profa. Dra. Márcia Tabone

Prof. Dr. Diamantino Fernandes Trindade

Prof. Ms. Alessandro Hideaki Shimabucuro

Agradecimentos

Agradeço à Professora Doutora Fátima Beatriz de Benedictis Delphino que, com muita paciência e compreensão, me orientou nesta pesquisa.

Agradeço à minha Mãe Wilma Azevedo Gnecco e à minha Tia Wanda Azevedo pelo apoio que me dão e me deram neste período ‘tumultuado’ de minha vida com a pesquisa monográfica, somado a situação paupérrima de ser um educador latino americano.

Agradeça à minha Tia Neusa Alzira Castilho Azevedo que, mesmo eu distante, sinto as boas energias que me manda e para toda a família.

Resumo

Esta pesquisa, consubstanciada a partir de levantamento e síntese bibliográfica visa apresentar algumas pontes e contribuições da Psicologia Transpessoal para a Educação, mais explicitamente, discute a busca por uma educação na perspectiva da Psicologia Transpessoal. Para tal, clarifica brevemente o que vem a ser transpessoal, elencando autores de relevo no meio, internacionais e brasileiros. Isto posto, deslinda discussões sobre a referida ponte educação e transpessoal envolvendo: definições já existentes; a emersão da nova postura transpessoal, muito marcada pelo holismo; o uso do instrumental transpessoal para preparar situações educacionais; o que é importante educar e o que é importante estudar; a aprendizagem obtida com a identificação surgida com a respiração holotrópica; e alguns exemplos de práticas já existentes a se aproximarem do aporte transpessoal. Concluindo, vimos a importância dos acréscimos transpessoais para a educação.

DESCRITORES - Psicologia, psicologia transpessoal, educação, ciência, consciência, paradigma científico, holismo.

Abstract

This research, based from a synthesis of literature survey, aims to present some bridges and contributions of Transpersonal Psychology to Education, more explicitly, discusses the search for an education in the perspective of Transpersonal Psychology. To do this, briefly clarifies what comes to be transpersonal, listing prominent authors in the middle, both Brazilian and international. That said, unravels discussions on that bridge education and transpersonal involving: existing definitions, the emergence of new posture transpersonal strongly colored by holism, the use of instrumental transpersonal to prepare educational situations, what is important to educate and what is important to study ; learning gained from the identification emerged with holotropic breathwork, and some examples of existing practice to approach the contribution transpersonal. In conclusion, we have seen the importance of transpersonal increases for education.

DESCRIPTORS – Psychology, transpersonal psychology, education, science, consciousness, scientific paradigm, holism.

1. Introdução

Esta pesquisa surgiu de: a). meu envolvimento com a psicologia transpessoal, que estudo mesmo antes de ingressar no curso de Psicologia da Universidade de São Paulo, somado ao b). meu trabalho como educador (leciono desde 1991), que me levaram a pesquisar a transpessoal e a educação. É a primeira vez que pesquisei efetivamente os dois temas conjuntamente, ainda mais, tendo em vista a produção de uma pesquisa monográfica, tal razão é a origem do subtítulo, ‘um primeiro contato’.

Pesquisa monográfica esta que buscou apresentar pontes entre a educação e a psicologia transpessoal e, mais detidamente, o que seria a educação na perspectiva da transpessoal.

Primeiramente se fez necessário desenvolver um breve apanhado geral, um panorama, do que vem a ser psicologia transpessoal, apresentando-a ligeiramente como uma base para as questões que vem a seguir. Tal apresentação também se concretizou em comentar celeremente personagens de destaque no seio transpessoal, sejam mundialmente, seja em terras brasileiras.

A pesquisa se efetiva na busca por uma educação a partir da psicologia transpessoal ganhando corpo com:

- um, o ponto de partida, a educação, para sobre ela colocar a perspectiva transpessoal, apresentamos uma singela definição operacional de educação;
- dois, a importância da educação para a transpessoal;

três, definições de uma educação transpessoal;
quatro, a nova postura adotada;
cinco, a transpessoal auxiliando na preparação de situações
educacionais;
seis, o que é relevante ensinar e estudar;
sete, a aprendizagem por identificação durante a hiperventilação;
oito, alguns exemplos de práticas já existentes.

Em respeito as fontes primárias das informações, autores de relevo no seio transpessoal, optou-se, ao invés de apresentar o meu ponto de vista sobre os conceitos, colocar a própria explicação do autor, mais clara e precisa. Melhores conceitos podem partir de quem está na linha de frente da produção científica, captados, no caso, nos seus melhores momentos. Portanto, esta pesquisa monográfica, no seu intuito de dar voz aos originais, conta com várias citações.

No final temos anexos documentos da UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, que demonstram, para além das simples aparências, como parte do status quo científico já está aberto para novos paradigmas e novas práticas, onde emerge a transpessoal e, mais especificamente, a educação transpessoal.

Justificativa

A época atual necessita urgentemente de novos paradigmas para a educação, não podemos mais, como vimos fazendo, querer ensinar as pessoas a partir de um paradigma já ultrapassado, que não responda mais inteiramente aos novos anseios por conhecimento.

A ciência segue seu curso e absorve o novo paradigma emergente com dificuldades, com embates, mas, ‘mal ou bem’¹, mais celeremente ou mais lentamente, vem ela, a ciência, se modificando a partir do novo paradigma.

Cabe à educação também se abrir para o novo.

¹ Desculpem-nos o maniqueísmo.

Educar no século XXI com referências científicas do século XVI, não cremos ser o melhor. Seja na perspectiva vislumbrada de conteúdo ensinado, seja em sua visão de mundo, como também, sua visão de homem, e todos os constructos desenvolvidos por sobre essa base. Seja nos recursos didáticos e na pedagogia empregada.

Não pode a educação se fechar para a emersão do novo paradigma.

Nesse sentido, buscar compreender o que a psicologia transpessoal ‘tem para dizer’ à educação, quais contribuições tem a transpessoal para dar à educação, são questões deveras relevantes.

Esta monografia se justifica na tentativa de fazer essa ponte entre a educação e a psicologia transpessoal.

2. A Psicologia Transpessoal

2.1 A Mudança de Paradigma

Na virada do século XIX para o XX, quando Max Planck estudava as partículas quânticas, iniciava também a derrocada da hegemonia do modelo de método científico aceito até então. Tal perda de hegemonia também recebeu influências provenientes da Teoria da Relatividade de Albert Einstein e do Princípio de Incerteza de Heisenberg.²

O método científico hegemônico até então, tido enquanto método cartesiano positivista³, com a sua perspectiva de neutralidade do observador, seu atomismo, sua departamentalização do saber (em ‘gavetinhas estanques’), sua ênfase na objetividade negando a subjetividade, seu olhar mecanicista para o mundo e a para o ser humano, dentre outros, não vinha respondendo a altura as novas questões colocadas pelo homem.

O próprio modo de vida desenvolvido pelo método cartesiano positivista, realizado através de sua técnica, com o predomínio do homem sobre a natureza, está levando a exaustão do planeta e ao fim da vida como nós a conhecemos.

O novo método que emerge, quando denominado, é chamado de método quântico, método holístico ou sistêmico.

A chegada desse novo método científico na ciência psicológica leva ao surgimento de uma nova linha, uma nova onda, da ciência do comportamento, a psicologia transpessoal.

² Capra, 2011.

³ Cartesiano, numa referência aos desenvolvimentos de René Descartes que instaurou o modelo de ciência moderna que conhecemos; positivista, pois a escola filosófica positivista, iniciada por August Comte, vai dar grande ênfase no conhecimento científico, em detrimento dos demais conhecimentos.

Podemos reparar que, parte da comunidade científica já está aberta para o novo, quando nos deparamos com encontros promovidos pela UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, que emitem documentos a defender tal abertura para o novo e para a mudança, como:

- O Colóquio *A Ciência Diante das Fronteiras do Conhecimento*, Veneza, em 1986;
- Fórum *A Ciência e a Cultura para o Século XXI*, Vancouver, 1989;
- Congresso *Ciência e Tradição: Perspectivas Transdisciplinares para o Século XXI*, Paris, 1991.

Eventos que produziram cartas conclusão, estando as respectivas três cartas presentes no Anexo desta monografia.

2.2 A Ciência Psicológica em Perspectiva⁴

A ciência da psicologia apresenta em sua história e em seu seio diversos e variados aportes, escolas do pensamento, linhas etc, alguns dos quais até antagônicos e excludentes. Para facilitar a análise, esses aportes foram resumidamente e didaticamente delineados em quatro ondas:

Primeira Onda - Behaviorismo;

Segunda Onda - Psicanálise;

Terceira Onda - Psicologia Humanista;

Quarta Onda - Psicologia Transpessoal.

⁴ A perspectiva da ciência psicológica ora utilizada fora apresentada por Abraham Maslow no prefácio da segunda edição de sua obra *Introdução à psicologia do ser* de 1968.

Primeira Onda - Behaviorismo

A onda denominada de Behaviorismo, Comportamental ou Análise Experimental do Comportamento, é o aporte da ciência psicológica que mais a encaixa nos cânones do método científico cartesiano positivista. Fato este que historicamente contribuiu para que a psicologia fosse aceita como ciência.

Seu objeto de estudos é o comportamento observável e o seu método é o mais puro método positivista cartesiano aplicado à psicologia.

Defendem a neutralidade do observador, separando sujeito e objeto.

Enfatizam a objetividade, negando tudo o que for subjetivo, que eles chamam de mentalismo, ao qual consideram como sendo meros produtos de fatores externos objetivos e observáveis.

Sua busca pela menor partícula a ser estudada, segundo o atomismo: o comportamento observável, que é por eles classificado como comportamento reflexo e comportamento (condicionamento) operante.

Referendam a departamentalização do conhecimento científico, não apresentando muitas interfaces ou trocas com outras áreas do conhecimento. O mesmo em relação à visão mecanicista do mundo e do ser humano.

Seus nomes de destaque são:

Ivan Pavlov (1849 a 1936);

John Broadus Watson (1878 a 1958);

Burrhus Frederic Skinner (1904 a 1990).

Segunda Onda - Psicanálise

Enquanto o behaviorismo emerge e se desenvolve principalmente em laboratórios, na área da saúde, no caso, na clínica, surge outra visão a partir das demandas dos pacientes, a psicanálise.

Dentre as diversas vertentes apresentadas pela escola psicanalítica, podemos encarar como sendo seu objeto de estudos a psiquê humana.

Seu método, o método psicanalítico, já incorporara a hipnose, mas a trocara pela associação livre. Busca trazer a luz da consciência os conteúdos desconhecidos da pessoa, em um processo denominado de catarse.

Não se enquadra no método cartesiano positivista de ciência, mas também não apresenta um modelo de método científico que possa ser encampado por outras ciências.

Como destaque, podemos elencar a descoberta da sexualidade infantil; a partição do aparelho psíquico em consciente, inconsciente e pré-consciente, depois em ego, ide e superego; os processos de projeção e introjeção; a repressão sexual; entre outras contribuições.

Seu principal nome é Sigmund Freud (1856 a 1939), mas também cabe salientar: Jacques-Marie Émile Lacan (1901 a 1981); Melanie Klein (1882 a 1960); Donald Woods Winnicott (1896 a 1971) ; fora muitos outros.

Cabendo apontar que, Carl Gustav Jung (1875 a 1961), um dos mais ilustres discípulos de Freud, rompeu com o mestre e, ao trilhar seu caminho, desenvolve algumas das bases para o surgimento posterior da psicologia transpessoal.

Terceira Onda - Psicologia Humanista

A psicologia humanista ou abordagem centrada no cliente não tem nenhuma relação com o humanismo renascentista. Ela surge como crítica tanto ao behaviorismo como à psicanálise.

Sua crítica a ambas pode ser resumida na relação de poder. Tanto no behaviorismo como na psicanálise, o poder está nas mãos do psicólogo, é ele quem decide os próximos passos a serem seguidos, é ele quem decide tudo, o paciente acaba sendo, meramente, um ente passivo (paciente) a mercê dos mandos do psicólogo. Como também, o fato de o behaviorismo pesquisar animais e transferir tal conhecimento para o humano. E a psicanálise focar muito no patológico e não no sadio.

A psicologia humanista muda o pólo de poder do psicólogo para o paciente. Mudando inclusive de palavra utilizada, não usa a locução paciente, termo imiscuído da ideia de passividade, usa cliente, mas sem aspectos mercantis (não é cliente enquanto cliente comercial). Ou seja, na relação psicólogo / cliente, este último não age meramente em resposta ao primeiro, mas é ele quem ‘dá o norte’ do que irá se fazer enquanto intervenção, seja ela intervenção psicoterapêutica, educacional, social ou institucional.

Tal mudança do pólo de poder se faz presente principalmente na relação sujeito / objeto estabelecida por essa perspectiva. Ou seja, o humanismo não defende relações verticais, em que um lado tem poder e controla o outro, mas sim, relações horizontais.

Conceitos desenvolvidos: empatia, congruência, aqui e agora etc.

Suas fontes formadoras teóricas são a fenomenologia (Edmund Husserl) e o existencialismo (Soren Kierkegaard).

Personagens de referência:

Abraham Maslow (1908 a 1970).

Carl Ransom Rogers (1902 a 1987).

A psicologia humanista também é uma das fontes formadoras que deram base para o surgimento da psicologia transpessoal. Sendo que os dois principais nomes do humanismo, no final de suas vidas, migraram para a transpessoal. De origens teóricas próximas ao humanismo, a Gestalt e o Psicodrama, ou seja, do campo desta terceira onda, eles também ajudaram à formação do arcabouço que permitiu o surgimento da quarta onda, a psicologia transpessoal.

*Considero a psicologia humanista, a psicologia da terceira força, transitória, uma preparação para a quarta psicologia ainda ‘mais forte’, transpessoal, transumana, centrada no cosmos e não em necessidades e nos interesses humanos, que vai além da condição humana, da identidade, da auto realização etc.*⁵

⁵ WALSH e VAUGHAN, 1991, página 21.

2.3 A Quarta Onda - A Psicologia Transpessoal

A psicologia transpessoal, enquanto tal, surge em mil novecentos e sessenta e sete (1967), inicialmente denominada Trans-Humanística, pois o grupo de cientistas formado por Abraham Maslow, Antony Sutiche, James Fadiman, Michael Murphy, Miles Vich e Sidney Jourard estavam se organizando para lançar uma revista de psicologia trans-humanística.

No ano seguinte, mil novecentos e sessenta e oito (1968), se juntam ao grupo Viktor Frankl e Stanislav Grof e, depois de muitas discussões, eles assumem o definitivo nome de psicologia transpessoal.

O objeto que a psicologia transpessoal trata enquanto objeto de estudo é a consciência, mais detidamente, seus estados, processos e níveis.

Tal objeto, a consciência, é encarado na perspectiva de buscar sua plenitude, busca da plenitude esta que pode ser encarada como foco da pesquisa e ação transpessoal.

O método, se pensado na cartesiano positivista relação sujeito /objeto, temos que, a psicologia transpessoal, ora nega tal relação, ora a assume.

A transpessoal nega a relação sujeito objeto por diversos fatores, um exemplo de razão 'menor' é o fato do sujeito / observador neutro e sem influências, como o requer o modelo cartesiano, não ser real. Tal neutralidade do observador já caíra por terra com o Princípio de Incerteza de Heisenberg.

O Princípio da Incerteza de Heisenberg é um enunciado da física quântica apresentado por Werner Heisenberg em 1927 que, em última instância, demonstra que as partículas subatômicas se comportam distintamente influenciadas pelo maquinário da observação, isto é, simplificando bastante, quando se monta toda a parafernália de observação e experimentação, para buscar a matéria se comportando como partícula, assim ela o faz, se comporta enquanto partícula; quando se prepara

todo o maquinário para observar a matéria se comportando como onda, ela se comporta como onda.

Tal princípio, além de nos mostrar que a neutralidade do observador não existe, também coloca abaixo algumas certezas que temos sobre a concretude da matéria.

Mas a grande questão que faz a transpessoal negar a relação sujeito / objeto é o fato de a transpessoal negar a ilusão da separatividade, negar a ilusão da dualidade eu / mundo, dentro / fora etc.

Para melhor esclarecer tal questão, tomamos a liberdade de citar autores de referência:

Pierre Weil

A separação, em nosso pensamento, entre sujeito e objeto, entre eu e não eu, é o grande obstáculo à abordagem holística.

Esta fronteira, como todos os limites, impede-nos de ver a realidade tal como ela é.

Todas as outras fronteiras são construídas sobre esta dicotomia.

Se conseguirmos nos liberar desta ilusão, todas as outras fronteiras desaparecem e a “sabedoria primordial” é restabelecida no ser humano.

Tanto o eu, como o mundo exterior dos objetos, são fenômenos que não têm nenhuma existência em si.

O ser é um campo sem fronteiras e antes de tudo sem distinção entre sujeito e objeto.

Realizar isto é ser verdadeiramente livre; livre de fronteiras que jamais existiram, a não ser em nosso pensamento conceitual.

Assim, é-se também liberto da fonte de toda neurose que consiste em que o ser se apegue ao não ser pelo desejo de possuir tudo o que lhe dá prazer e, fazendo isso, esquece que o ser e o não ser são apenas o ser.⁶

Shunryu Suzuki

Nossa compreensão habitual da vida é dualista: você e eu, isto e aquilo, bem e mal. Mas, de fato, estas

⁶ Weil, Pierre., 1987, página 173.

*discriminações são por si mesmas a consciência da existência universal. 'Você' significa estar consciente do universo sob a forma objetiva de você, e 'eu' significa estar consciente sob a forma subjetiva eu. Você e eu não somos mais do que portas que batem...*⁷

Ken Wilber

O que há de particular em relação a uma fronteira (no caso, eu/mundo, sujeito/objeto, superior/inferior, passado/futuro, Brasil/Argentina, correto/ incorreto etc) é que, independente de quão complexa e rarefeita ela seja, na realidade, ela não demarca mais que um dentro versus fora. Por exemplo, podemos desenhar a forma muito simples de uma linha limite, tal como um círculo, e constatar que ele revela um interior versus um exterior.

Mas observe que os opostos, interior versus exterior, não existirão em si até o momento em que traçamos a fronteira do círculo.

Em outras palavras, é a própria fronteira que criou um par de opostos.

Em resumo, traçar fronteiras é fabricar opostos.

*Assim, podemos começar a compreender que a razão pela qual vivemos num mundo de opostos é justamente porque a vida tal como a conhecemos é um processo de traçar fronteiras.*⁸

Um pouco mais de Ken Wilber

*O último segredo metafísico, para exprimi-lo de uma maneira simples, é que não existem fronteiras no universo. As fronteiras são ilusões, produtos não da realidade, mas da maneira pela qual traçamos os mapas e arrumamos os dados da realidade.*⁹

A realidade é uma só, entretanto nossa mente a separa em partes. A psicologia transpessoal, ao buscar a plenitude humana, tem que ultrapassar essa ilusão da separatividade, essa ilusão da separação. Logo, a separação sujeito e objeto não existe efetivamente no mundo real, só na perspectiva presente na mente do ser humano. A transpessoal, intentando não enveredar pelos caminhos das ilusões e

⁷ Suzuki, Shunryu, 2010.

⁸ Wilber, Ken, 1981, página 18.

⁹ Idem, página 31.

projeções mentais, visa não se prender a essa separação sujeito objeto, por isso, a transpessoal nega tal relação.

Como colocado acima, a transpessoal nega ao mesmo tempo em que assume a relação sujeito / objeto. Esse paradoxo ocorre pois, na perspectiva da negação segue o que já fora explicado, enquanto que, a transpessoal assume a relação de separação quando está a lidar com pessoas que encaram o mundo através dessa perspectiva.

O mundo não existe per si, mas como construção de uma consciência que o está observando. Para ficar mais claro citamos Pierre Weil

Podemos afirmar que a realidade que vivenciamos é diferente em cada estado de consciência no qual nos encontramos. É uma lei.

Com o fim de fixá-la bem na nossa memória, colocamos esta lei sob a forma da seguinte fórmula, extremamente simples, tão simples que você não precisa se assustar:

$$VR = f(EC)$$

Esta fórmula resume o que acabamos de afirmar. Em outras palavras, a Vivência (V) da Realidade (R), isto é, VR, é função (f) do Estado de Consciência (EC) em que nos encontramos.¹⁰

Portanto, para um ser humano que pensa e vivencia o mundo a partir da dicotomia, do maniqueísmo, da ilusão da separatividade sujeito e objeto, este mundo que se descortina todo dia à sua frente é um mundo separado.

Se vamos intervir, seja educacionalmente, seja terapêuticamente, sobre esta pessoa que pensa e vivencia o mundo separado, temos que ‘aceitar’ a sua separatividade, para podermos ‘chegar’ nessa pessoa. Assim, a transpessoal, ao mesmo tempo em que nega a separatividade, também a aceita.

Colocada a posição da transpessoal em relação ao método científico tradicional, voltemos ao objeto focado pela transpessoal, qual seja a consciência.

¹⁰ Weil, Pierre, 2011, página 55, o discurso ‘mais solto’ presente é decorrente do fato de o livro em questão ter sido escrito a partir de palestras.

Consciência é um conceito presente em, pode se assim afirmar, toda obra transpessoal. Mas sua presença não facilita em nada sua definição.

Semelhante ocorrência se dá com conceitos basilares como o de corrente elétrica. Sobre esta se pode afirmar diversas coisas, gera um campo eletromagnético, ‘dá choques’, e uma infinidade de outros atributos, mas os atributos, os sinais, os sintomas, da corrente elétrica não são a corrente elétrica.

A definição operacionalmente usada de corrente elétrica nos trás que: ‘corrente elétrica é o movimento de cargas elétricas (elétrons) entre dois pontos unidos por um material condutor’. Mas o movimento é a corrente elétrica ou é sua consequência?

Podemos ver que, depois de séculos de estudos a respeito de eletricidade, um conceito basilar como esse não tem ainda uma definição completa e explícita.

Mas tal fato não impediu o ser humano de construir todo um império de produtos eletro eletrônicos, a encher as lojas de badulaques. Ou seja, a carência de uma definição ideal, não impediu que outros conhecimentos se desenvolvessem por sobre.

Pierre Weil nos dá um exemplo semelhante

Como mostrou Bachelard¹¹, até hoje o fogo não tem explicação sobre a (sua) natureza e, no entanto, todo mundo usa. Assim também é a natureza do espírito, todo mundo usa, mas poucos são os que têm uma verdadeira experiência de sua natureza.¹²

A despeito das dificuldades de se conceituar consciência, vemos que, segundo os desenvolvimentos da psicologia transpessoal, mais relevante do que conceituar consciência, mais relevante do que consciência em abstrato, o que importa são os estados de consciência. Vamos aos autores transpessoais e correlatos que se debruçaram sobre o tema

¹¹ Gaston Bachelard, 1884 a 1962, filósofo francês que, entre outros temas, discute a ciência.

¹² Weil, Pierre, 1993, página 14.

Pergunta- Quais são suas idéias sobre a consciência?

Resposta- Muito da nossa experiência sugere que a ordem implícita corresponde a um estado natural da consciência. Quando você está conversando com alguém, a totalidade de suas intenções está envolvida em um universo de palavras mobilizado em função de sua fala. Existem numerosos exemplos de ordem implícita em nossa experiência de consciência. Qualquer palavra possui uma totalidade, um campo de significados habitando a mente.

A consciência individual é uma instância de não-envolvimento, é uma explicitação. Há outros níveis. O conhecimento partilhado sobre objetos que reconhecemos. Em um alto nível de consciência desenvolve o processo social. Existe um grau de percepção psicomotora que é puramente pessoal; em estágios mais abstratos, a mediação da linguagem é compartilhada coletivamente. A semiose, a significação, é o canal de ligação entre a consciência e a realidade material. Qualquer tipo de matéria tem significados particulares relacionados a referências materiais, que pertencem à experiência objetiva. Suponha que você vê uma sombra em uma noite escura e que isto significa, nas circunstâncias, "assaltante"; sua adrenalina flui, o coração acelera, a pressão sangüínea se eleva e seus músculos ficam tensos. Seu corpo e seus pensamentos são afetados por um temor. Seu estado geral modificou-se rapidamente mas se você se dá conta de trata-se apenas de uma sombra inerte, ocorrerá uma nova mudança abrupta e reversa. É um exemplo de transições entre o implícito e o explícito. Os significados envolvem a totalidade do nosso mundo interior e o mundo interior se projeta na interpretação dos objetos que se oferecem à experiência. O que está implícito se explicita por meio dos atos, de pessoas e mundos. (A pessoa age sobre o mundo e o mundo age sobre a pessoa). Entender estas coisas poderia ser o começo de uma atitude diferente em relação à mente e à vida.

Pergunta- Descartes considerava a mente e o mundo exterior como realidades unas com Deus. Você afirma que a mente e o mundo é um complexo de signos e significados?

Resposta- Eu digo que significação é a própria existência. Qualquer transformação em uma sociedade resulta em correspondentes mudanças nos sentidos da significação. Qualquer mudança no padrão de pensamento de um indivíduo pode causar modificações na totalidade dos significados

¹³ Parte de entrevista que David Bohm concedeu à revista Omni Magazine em 1987.

vigentes entre as pessoas de um grupo. Estas influências se alastram com o auxílio das formas de comunicação.

Pergunta- Você tem sugerido a existência de mentes de grupo. Estas mentes coletivas poderiam ser um instrumento transformador da realidade?

Resposta- Sim, se pudermos remover a idéia de que existiriam limites entre as mentes então, creio que é possível, de algum modo, que a mente coletiva possa agir conscientemente, como uma só. Se houver um sentimento de totalidade, se a consciência individual pudesse perceber sua ligação com a mente de grupo, isto poderia ser suficiente para mudar as coisas.¹⁴

Mais de David Bohm

Comecemos por admitir que, em certa medida, a consciência (onde incluímos o pensamento, os sentimentos, os desejos, a vontade etc) deve ser compreendida com referência à 'ordem implicada', ao mesmo tempo que à realidade em seu conjunto.

Isso não significa que a consciência seja totalmente dependente e que ela derive da matéria tal como nós a conhecemos. Ela poderia muito bem colocar em jogo outros princípios e novas formas de energia que vão talvez até além daqueles do 'mar' imenso que é o espaço vazio.

Mas, o essencial aqui, é a ideia proposta de que a matéria e a consciência têm em comum a ordem implicada.¹⁵

Já podemos nos aproximar de uma definição de psicologia transpessoal. Comecemos com uma definição simples, psicologia transpessoal é uma linha da psicologia que estuda a consciência e busca a plenitude do ser. Vejamos algumas definições dadas por autores transpessoais:

Pierre Weil

A psicologia transpessoal é um ramo da psicologia especializada no estudo dos estados de consciência; ela lida mais especialmente com a 'experiência cósmica' ou os estados ditos 'superiores' ou 'ampliados' da consciência.

Estes estados consistem na entrada numa dimensão fora da do espaço-tempo tal como costuma ser percebida pelos

¹⁴ Bohm, David, in Omni Magazine, 1987.

¹⁵ Bohm, David, apud Weil, Pierre. 1987, página 26.

*nossos cinco sentidos. É uma ampliação da consciência comum com visão direta de uma realidade que se aproxima muito dos conceitos da física moderna.*¹⁶

Vera Saldanha

*O estudo e aplicação dos diferentes níveis de consciência em direção à unidade fundamental do ser. A visão de mundo, na transpessoal, é a de um todo integrado, em harmonia, onde tudo é energia, formando uma rede de inter-relações de todos os sistemas existentes no universo.*¹⁷

Roger N. Walsh e Frances E. Vaughan

*A psicologia transpessoal se preocupa em estender o campo da investigação psicológica, a fim de incluir o estudo do estado ótimo da saúde psíquica e do bem estar. Reconhece a potencialidade de fazer experiência de um grande leque de estados de consciência, alguns dos quais podendo conduzir a uma extensão da identidade para além dos limites habituais do ego e da personalidade.*¹⁸

Pierre Weil apresenta alguns princípios que fundamentam a psicologia transpessoal:

- 1. Existem sistemas energéticos inacessíveis aos nossos cinco sentidos, mas registráveis por outros sentidos;*
- 2. Tudo na natureza se transforma e a energia que a compõe é eterna;*
- 3. A vida começa antes do nascimento e continua depois da morte física;*
- 4. A vida mental e espiritual forma um sistema suscetível de se desligar do corpo físico;*
- 5. A vida individual é inteiramente integrada e forma um todo com a vida cósmica;*
- 6. A evolução obtida durante a existência individual continua depois da morte física;*
- 7. A consciência é energia, que é vida, no sentido mais amplo: não apenas a vida biológica, física, mas também a*

¹⁶ Weil, Pierre, 1978, página 9.

¹⁷ Saldanha, Vera, 2008.

¹⁸ Walsh e Vaughan, 1991, página 21.

*da natureza, do espírito, a vida-energia, infinita nas suas mais diferentes expressões.*¹⁹

Ainda com Pierre Weil, quando este define psicoterapia holística (transpessoal), pode nos ajudar a entender mais um pouco o que vem a ser transpessoal

Conjunto de métodos modernos da psicoterapia que integram processos ocidentais e orientais de desenvolvimento do ‘ser humano’, considerando-o um campo de consciência como continuidade do ser.

A psicoterapia transpessoal considera a neurose como um sinal de alarme produzido por um excesso de perspectiva egocêntrica, dualista, hilotrópica. Vê, na crise psicótica, uma abertura despreparada à perspectiva holotrópica da existência, uma imersão súbita nas zonas perinatais da regressão; enquanto que esta regressão é interrompida e reprimida na psiquiatria tradicional, é acompanhada e encorajada na psicoterapia transpessoal, que considera esta crise como um acesso à “saúde mental” superior.

*Preferimos o termo psicoterapia holística ao de psicoterapia transpessoal, pois o primeiro permite a integração dos aspectos pessoal e transpessoal, hilotrópico e holotrópico da realização plena da natureza do ser humano.*²⁰

Para atuar na busca da plenitude, a transpessoal se utiliza de diversas técnicas e ferramentas, muitas das quais, não originárias da transpessoal, mas a serviço desta, tais como, dinâmicas, oficinas, vivências, imaginação ativa, reorganização simbólica, respiração holotrópica, meditação, relaxamento, dança, exercícios do yoga, do tai chi chuan, acupuntura, do in, florais, regressões de memória, práticas do psicodrama e da gestalt, dentre vários outros. Muitos dos quais, podendo se dar individualmente ou em grupos.

Da respiração holotrópica ou hiperventilação, desenvolvida por Stanislav Grof, na parte III.7 deste texto, ao falar sobre o referido autor, temos comentário a respeito.

¹⁹ Weil, Pierre, apud Simão, Manoel José Pereira, 2010, página 510.

²⁰ Weil, Pierre 1987.

As terapias florais, que não são classificadas literalmente como transpessoais, mas se encaixam perfeitamente em intervenções transpessoais, têm seu efeito reconhecido desde um mil novecentos e setenta e seis (1976) pela Organização Mundial da Saúde.²¹

Concomitante às críticas recebidas de parte do meio acadêmico aos florais, como não sendo ciência, não tendo fator ativo identificável; os florais fazem grande sucesso nos espaços clínicos e de atendimento, comprovando, pelo alto aceite e uso, a sua eficiência e eficácia.

Parte da crítica que os florais recebem, talvez tenha alguma relação com as verbas destinadas para pesquisas científicas e para congressos científicos por parte da poderosa indústria farmacêutica. Pesquisa científica e congressos científicos estes que referendam o que é considerado ciência e o que não é. Não podemos olvidar que, os florais por serem extraídos da natureza de uma forma não mecânico industrial e serem vendidos em farmácias de manipulação, não trazem nenhum ganho para a indústria farmacêutica, muito pelo contrário, por atuarem eficazmente, diminuem a venda de fármacos alopáticos.

Da acupuntura, temos resolução do Conselho Federal de Psicologia de número 005 do ano de 2002, apresentamos dois artigos:

Art.1º - Reconhecer o uso da Acupuntura como recurso complementar no trabalho do psicólogo, observados os padrões éticos da profissão e garantidos a segurança e o bem-estar da pessoa atendida;

Art. 2º - O psicólogo poderá recorrer à Acupuntura, dentro do seu campo de atuação, desde que possa comprovar formação em curso específico de acupuntura e capacitação adequada, de acordo com o disposto na alínea "a" do artigo 1º do Código de Ética Profissional do Psicólogo.²²

²¹ Bach, 1990.

²² CFP, 2002.

2.4 Principais Nomes da Psicologia Transpessoal

Mesmo sendo relativamente nova a perspectiva científica transpessoal, ao seu redor já se juntaram muitos pesquisadores, terapeutas, educadores e demais pessoas, não cabendo aqui relacionar todos. Tomamos a liberdade de apresentar apenas as principais referências da cena transpessoal mundial que, de um jeito ou de outro, vieram a influenciar, não só os desenvolvimentos da transpessoal como um todo, mas também os desenvolvimentos desta em terras brasileiras.

Lembrando que, não fora nosso objetivo apresentar um extensa lista, como também, não nos preocupamos em adentrar nas minúcias de cada autor, nossa intenção fora somente de apresentar um apanhado geral. Por outro lado, não podemos nos furtar de apontar que, devido as facilidades hoje encontradas de acesso a informações através da internet, dados como esses podem ser obtidos rapidamente.

Iniciamos com lista de autores que se assumiram enquanto transpessoais ou são assim categorizados, para depois apresentar autores que não são efetivamente transpessoais mas contribuíram para esta. Compilação dos principais livros dos autores se encontra no Apêndice.

Abraham Maslow

(1908 a 1970)

Famoso enquanto psicólogo humanista, Maslow, no final da vida ajuda a fundar a transpessoal. Isso ocorre pois, segundo ele, sua psicologia humanista carecia de algo mais, carecia de levar em conta aspectos espirituais do ser humano, assim ele ajuda o surgimento da transpessoal para suprir essa lacuna.

A perspectiva das quatro ondas/ forças da psicologia é de sua autoria.

Por falecer logo após o surgimento efetivo da transpessoal, Maslow não deixará literatura a respeito. Cabe salientar que o conceito mais popular de Maslow,

sua hierarquia de necessidades vem a ganhar, com suas pesquisas transpessoais, um último nível, o nível da transcendência.

Carl Rogers

(1902 a 1987)

Também originário na humanista, mas que migra para a transpessoal no final da vida. Outro aspecto que o assemelha a Maslow é que ambos não deixaram obras específicas sobre transpessoal.

Stanislav Grof

(1931)

Uma das principais referências transpessoais vivas. De origem tcheca, mas radicado nos EUA, Grof iniciou suas pesquisas transpessoais utilizando do ácido lisérgico, LSD-25, como indutor de estados transpessoais de consciência, para assim, permitir as pessoas encarar seus problemas, travas ou traumas, e mudar a forma de lidar com eles em busca do estado ótimo do ser.

Com o avançar de seus experimentos, Grof repara que, mais das vezes, o processo psicológico que a pessoa vivencia na terapia não tem a mesma duração do efeito do ácido lisérgico, ocasionando da pessoa encerrar seu processo, mas o LSD continuar fazendo efeito, como também, ela não ter encerrado seu drama psíquico, mas o efeito sim.

Tais questões, dentre outras, levaram Grof a trocar o uso da substância química por uma respiração que ele desenvolvera a partir do yoga.

Tal respiração é chamada de Hiperventilação ou Respiração Holotrópica. Nela, estados transpessoais de consciência são atingidos com facilidade e também são finalizados facilmente, sem deixar resquícios químicos no corpo, sendo muito melhor seu uso terapêutico do que com o ácido lisérgico.

A Respiração Holotrópica é uma ferramenta / técnica muito utilizada em processos terapêuticos transpessoais, seja para abrir o processo, mas, mais comum, em momento propício e adequado do desenvolvimento da psicoterapia.

Dentre a vasta obra de Stanislav Grof, que também escreve com sua esposa, Christina Grof, destacamos alguns títulos que se encontram listados no quarto anexo.

Ken Wilber

(1949)

Escritor de grande destaque.

O desenvolvimento de sua obra não se assume em todos os momentos como sendo transpessoal. Em sua fase atual, Wilber vem se assumindo como sendo ligado a psicologia integral, uma vertente que, mesmo sem a anuência de Wilber, pode ser encarada como uma sub área da psicologia transpessoal.

Charles Tart

(1937)

Um dos fundadores da psicologia transpessoal. Pesquisando a partir da psicologia experimental, tocou em diversos assuntos de relevo para a transpessoal, como a meditação, hipnose, como também, o que já fora chamado de 'estados alterados da consciência'²³, dentre outros.

Frances E. Vaughan

Ainda viva, em todos os materiais editados sobre ou por ela, não fora encontrada data de nascimento.

Fundadora da transpessoal, publicou com se marido obras de referência como *Além do ego* e *Caminhos além do ego*.

Roger N. Walsh

Semelhantemente à sua esposa, Vaughan, não foram encontrados dados de seu nascimento, ainda está vivo.

Fundador da transpessoal.

²³ A expressão 'estados alterados da consciência' está em desuso, pois pesquisas comprovaram que não são estados alterados, mas estados comuns que não são percebidos por serem reprimidos. Essa ausência de sua percepção, causada pela repressão imposta, ocasionou a ilusão de serem alterados.

Roberto Assagioli

(1888 a 1974)

Fundador do movimento da psicologia denominado Psicossíntese, que, por sua proximidade, veio a se juntar a transpessoal.

Claudio Naranjo

(1932)

Originalmente gestaltista, mas migrou para a transpessoal, atua, dentre outros, com eneagramas da personalidade.

2.5 Principais Nomes não transpessoais, mas que contribuíram para o surgimento desta

Agora apresentamos autores que não são categorizados enquanto transpessoais, mas são de real importância para o arcabouço teórico e metodológico transpessoal.

Carl Gustav Jung

(1875 a 1861)

Uma forte referência ‘pré transpessoal’. Isso decorre de sua perspectiva bem mais ampla do que a da psicanálise freudiana, que se atém em demasia na energia sexual, por seus estudos sobre espiritualidade, suas pesquisas sobre culturas orientais, dentre outros.

Foi o mais importante discípulo de Sigmund Freud até romper com este. Enquanto Freud reduzia grande parte da psiquê a questões pertinentes à sexualidade e tinha como metáfora única para o drama intra psíquico o mito de Édipo; Jung encara outras questões além do sexo e apresenta uma perspectiva na qual cada pessoa terá seu

entre jogo de forças psíquicas passível de ser metaforizado por diversas lendas e mitos das mais variadas culturas humanas, algo que remete ao conceito junguiano de arquétipos.

Também diferentemente de Freud que encara o ser humano como um indivíduo ('indivisível'), uma entidade própria e relativamente 'autônoma' em suas forças, Jung trabalha com toda uma influência ancestral seja da cultura da pessoal, seja da espécie humana como um todo, desaguando no que ele denominou de inconsciente coletivo.

Seu mais popular livro, 'O Homem e seus símbolos', escrito em colaboração com seus seguidores, publicado em mil novecentos e sessenta e quatro, já apresenta a palavra 'transpessoal', no caso, em capítulo escrito por Joseph L. Henderson.²⁴

Mesmo não tendo escrito nenhum livro tido como transpessoal, sua vasta publicação bibliográfica está presente em diversas listas de livros de cursos de especialização em transpessoal.

William James

(1842 a 1910)

Consagrado filósofo e psicólogo estadunidense, contribui para a transpessoal através de obras como: *Principles of psychology*, de 1890; *Varieties of religious experience*, 1902 e *The subjective effects of nitrous oxide*, 1882.

Carlos Castañeda

(1925 a 1999)

Latino americano de nascimento tendo seguido carreira na antropologia em universidades estadunidenses. Pesquisou o uso do chá alucinógeno (peote) em rituais xamânicos de culturas indígenas mexicanas.

Thomas Kuhn

(1922 a 1996)

²⁴ Jung, 1998, p. 156.

Filósofo e historiador da ciência. Com sua obra 'A Estrutura das revoluções científicas' demonstra que os paradigmas científicos não se desenvolvem linearmente por acréscimo, mas o fazem com saltos e rupturas.

Fritjof Capra

(1939)

Difundiu de forma clara, através de livros como, 'O Ponto de mutação' e o 'Tao da física' a crise por que passa o método cartesiano positivista. Sendo de real importância para quem busca desenvolver constructos para além do método científico tradicional.

David Bohm

(1917 a 1992)

Suas pesquisas em física quântica serão úteis para compreender a nova realidade que se abre com a perspectiva quântica. Fundamentando em uma ciência tida como 'hard', a física, o surgimento do novo paradigma científico.

Shunryu Suzuki

(1905 a 1971)

Mestre Zen. Através de seu livro *Mente Zen, mente de principiante* apresenta para o ocidente parte da filosofia, visão de mundo e de homem do pensamento Zen.

Edward Bach

(1886 a 1936)

Criador do primeiro sistema de florais denominados florais de Bach.

Rolando Toro Araneda

(1924 a 1910)

Criador da Biodança ou Biodanza, sistema de integração afetiva e desenvolvimento humano baseado em vivências e dinâmicas, estruturadas com o auxílio de música.

2.6 Alguns Nomes da Psicologia Transpessoal Brasileira

Não podemos olvidar que, não pertence ao escopo desta pesquisa listar uma completa e extensa compilação de nomes transpessoais, como também, não tivemos a intenção de perpassar minúcias sobre os mesmos. Nosso objetivo é somente o de vislumbrar um apanhado geral sobre o campo transpessoal. Lista das suas principais obras pode ser encontrada no Apêndice.

Pierre Weil

(1924 a 2008)

Nascido na França, mas radicado no Brasil. Docente da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais em Belo Horizonte, onde criou e lecionou matéria sobre transpessoal.

Fundou em Brasília a UNIPAZ a partir da união da Universidade Holística Internacional com a Fundação Cidade da Paz, onde, através de cursos, formações, oficinas e palestra, objetivam difundir a cultura da paz.

Seus desenvolvimentos sobre transpessoal o levam a aproximar esse campo da perspectiva holística, ocorrendo, nos depararmos com situações em que Weil usa os dois conceitos quase como sinônimos ou em complementaridade.

Lista de suas principais obras bibliográficas em língua portuguesa encontra-se no quarto anexo.

Léo Matos

(Não fora encontrada a data de nascimento, 2011)

Estudou na Índia e na Europa onde residia, tendo fundado a ABPT, Associação Brasileira de Psicologia Transpessoal.

Márcia Tabone

(1950)

Sua dissertação de mestrado, de 1987, na PUC-SP, aonde veio a lecionar, é tida como a primeira tese acadêmica apresentada no Brasil a versar sobre transpessoal. Tese esta que se transformou em livro²⁵

Vera Peceguini Saldanha

(Sem data)

Presidente da Associação Luso-Brasileira de Psicologia Transpessoal (ALUBRAT) com sede no Brasil e Portugal.

Carlos Alberto Vidal França

(Sem data)

Livre docente da Faculdade de Educação da Unicamp onde orientou diversas pesquisas acadêmicas sobre transpessoal.

²⁵ Tabone, 1988.

3. Discussão - A Busca Por Uma Educação a Partir da Psicologia Transpessoal

3.1 Educação

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornam educáveis na medida em que se reconhecem inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade.²⁶

Para aplicarmos os conceitos do constructo transpessoal por sobre a educação, antes se faz necessário situar o que vem a ser educação, isto é, mesmo que sumariamente, ter uma definição operacional básica do que vem a ser educação.

A educação, enquanto projeto social de perpetuação da cultura e da sociedade, como também, da formação social do indivíduo, ora se dá, de maneira informal, ao longo de toda a vida do ser, ora se dá formalizada e estruturada em unidades de ensino, sejam elas estatais, privadas ou comunitárias, que têm por objetivo a reprodução, transmissão e construção do conhecimento sistematizado pela

²⁶ Freire, 1996, pg. 58.

humanidade. Tudo isso tendo como escopo a busca pela formação de novos cidadãos. Ou seja, é a educação para a cidadania.

Nesta pesquisa monográfica vamos buscar, ao trazer o olhar da psicologia transpessoal para a educação, compreendê-la mais do que somente na perspectiva de uma educação visando a cidadania, para além, almejando a plenitude do ser, a otimização de todas as suas potencialidades, conhecidas ou não.

3.2 A Relação Entre a Transpessoal e a Educação Não É Fortuita

Para a transpessoal a distinção entre área da saúde, da educação, organizacional, comunitária, não é tão forte assim, isso decorre do fato de, em todas, o pressuposto ser o mesmo, a busca da plenitude para o ser humano.

Na medida em que ela se pretende buscar o estado de ótimo, de plenitude, do ser para além do que ele conhece de si, não foca tanto os estados tidos como patológicos presentes na perspectiva de saúde de obras como CID-10, Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (também conhecida como Classificação Internacional de Doenças) da OMS, Organização Mundial de Saúde ou DSM-IV, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da APA, Associação de Psiquiatria Americana.

Um dos aspectos que a transpessoal não endossa da psicanálise é a forte presença do patológico nesse constructo. A psicanálise ‘desconstrói’ o conceito de ‘normalidade’, ‘de normal’, mas não coloca nada no lugar desse conceito, algo que remetesse ao conceito de estado de saúde. Para Freud, as possibilidades que o ser humano tem são, meramente, ser neurótico ou psicótico.

Sem querer reduzir a transpessoal a essa dicotomia, mas do maniqueísmo de posições curativas ‘versus’ profiláticas da saúde, poderíamos pensar a transpessoal enquanto sendo mais próxima da prevenção, o que não significa que a transpessoal não atue após o surgimento do sofrimento na pessoa.

Com isso, os espaços de atuação da transpessoal não se resumem a espaços terapêuticos, clínicas, consultórios, postos, unidades ou hospitais, mas escolas. Por ser propositiva e profilática, ela tem na educação como um relevante campo de atuação. Afinal, por que pensar intervenções de e na saúde após a instauração do sofrimento, melhor atuar antes, ainda mais quando o escopo não é simplesmente ‘se livrar da doença’, mas buscar ensejar a plenitude do ser, para além das limitações tradicionalmente aceitas.

3.3 A Educação a partir da Transpessoal

Iniciemos focando nas colocações dos autores e pesquisadores transpessoais presentes na bibliografia.

As professoras de psicologia e educação da Universidade Gama Filho do Rio de Janeiro, Eutália Maria Rêgo de Carvalho, Maria da Salette G. B. de Mello e Ana Adelaide Moutinho de Amorim, em sua obra *Psicologia e educação numa perspectiva transpessoal do ser e do aprender* nos brindam com uma singela definição de educação transpessoal:

No sentido literal da palavra, educação significa tirar o homem de toda condição limitante, extraindo para fora potencialidades a ele inerentes, a fim de conduzi-lo a um estado mais expandido de consciência.

*Desse modo, na abordagem transpessoal, o significado da educação está interligado ao aspecto da ampliação da consciência, em seus vários níveis.*²⁷

Já o diretor da Faculdade de Educação e Letras da Universidade Metodista de São Paulo, Elydio dos Santos Neto apresenta:

*Educação transpessoal é aquela que se empenha, direta e intencionalmente, para educar o homem para a inteireza hilo-holotrópica mediante a transmissão/construção - crítica, criativa e transdisciplinar - dos conteúdos culturais necessários à manutenção e desenvolvimento da vida, e, também, mediante o trabalho de autoconhecimento que possibilita religar as dimensões da pessoa humana: o biográfico, o perinatal e o transpessoal; o hilotrópico e o holotrópico; a interioridade e a exterioridade.*²⁸

Santos Neto, em poucas linhas, tocou em conceitos de relevo para a transpessoal e no caso, para a educação transpessoal, analisemos mais deditamente alguns desses conceitos:

Inteireza hilo-holotrópica

Para explicar claramente o que vem a ser holotrópico, recorremos ao franco brasileiro Pierre Weil

Do grego: ‘holos’, todo e ‘trapeiu’, voltar-se. O sentido é, pois, “voltado para a totalidade, para a globalidade”.

Conceito criado por Stanislav Grof para indicar um modo de consciência holístico que difere da atitude hilotrópica.

“O indivíduo que funciona no modo de consciência holotrópico é incapaz de considerar o mundo material como um quadro de referência obrigatório e todo-poderoso. A realidade pragmática da vida cotidiana e o mundo material pertencem ao domínio da ilusão

...A unidade subjacente de toda a existência que transcende o tempo e o espaço é a única realidade.

²⁷ Carvalho, 1998, p.124.

²⁸ Santos Neto, 2006, p. 46.

Tudo é perfeito, assim, não há nada a fazer e nenhum lugar para ir.”²⁹

O modo de “consciência holotrópico” compreende a identificação com um campo de consciência ilimitado e um acesso empírico a diferentes aspectos da realidade sem a intervenção dos sentidos. Existem diversas alternativas visíveis ao espaço tridimensional e ao tempo linear neste contexto. As experiências do modo hilotrópico apóiam sistematicamente um conjunto de hipóteses tais como: a solidez e a descontinuidade da matéria são ilusões engendradas por um agenciamento particular de eventos na consciência; o tempo e o espaço são noções arbitrárias; o mesmo espaço pode ser ocupado simultaneamente por diversos objetos; o passado e o futuro podem ser trazidos empiricamente ao momento presente; é possível encontrar-se simultaneamente em lugares diversos...; ser uma parte não é incompatível com o fato de ser o todo; alguma coisa pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo; a forma e o vazio são intercambiáveis, etc.^{30 31}

Já hilotrópico, segundo Weil

Do grego: ‘hulé’, madeira, matéria e ‘treipen’, voltar-se. O sentido, pois, é voltado parda a matéria.

Conceito forjado por Stanislav Grof. Este modo de consciência é caracterizado por “uma concepção linear da existência dominada por programas de sobrevivência e... por uma vida organizada em função de prioridades exclusivas: eu, meus filhos, minha família, minha empresa, minha religião, minha pátria, minha raça. Estas pessoas são incapazes de ver as ‘coisas’ num contexto holístico, como é o caso do modo de consciência holotrópico.”³²

“O modo de ‘consciência hilotrópico’... compreende as auto-experiências enquanto entidade física sólida, que tem limites definidos e um leque sensorial determinado, que vive no espaço tridimensional e no tempo linear. Estas experiências apóiam sistematicamente uma série de hipóteses fundamentais, tais como: a matéria é sólida, dois objetos não podem ocupar o mesmo espaço; eventos passados estão irremediavelmente terminados, eventos futuros são empiricamente inacessíveis; é impossível estar-se em mais de um lugar ao mesmo tempo; um

²⁹ Grof, 1984, p.245.

³⁰ Grof, 1984, p. 245.

³¹ Weil, 1987, p. 97.

³² Grof, 1984, p. 244.

todo é maior do que uma parte; alguma coisa não pode ser verdadeira e falsa ao mesmo tempo, ec.^{33 34}

Santos Neto ao citar *inteireza hilo-holotrópica* acaba remetendo às discussões que a transpessoal faz sobre o conceito de saúde mental, sobre isso, retomemos Stanislav Grof ao ser citado por Pierre Weil

Sob a influência de um consenso hilotrópico, nossa sociedade exerce pressão no sentido de considerar ‘normal’ uma pessoa que se adapta ao postulado newtoniano-cartesiano de representação do mundo.

A saúde mental é definida como a ausência de psicopatologia ou de ‘doença’ psiquiátrica; não implica o gozo e a apreciação dos processos de vida. Um indivíduo que leva uma vida alienada, infeliz, desordenada, dominada por uma necessidade de poder excessivo, de competitividade exacerbada e por uma ambição insaciável poderá, então, ser considerado como sadio de espírito, na medida em que não sofre de sintomas clínicos manifestos... certos autores incluem em seus critérios de saúde mental elementos, tais como, a flutuação das rendas, a modificação do status profissional e social, etc...

As observações do estudo moderno da consciência indicam a necessidade urgente de uma revisão radical das abordagens evocadas. Uma nova definição da saúde mental compreenderia elementos, tais como, o reconhecimento e a maturação de dois aspectos complementares da natureza humana: a existência, enquanto entidade material limitada (conceito hilotrópico) e enquanto campo de consciência ilimitado (conceito holotrópico).

*...O conceito da ‘saúde mental superior’ está reservado aos indivíduos que atingiram um equilíbrio entre estes dois modos de consciência complementares. Eles estão à vontade com um assim como com o outro... É absolutamente necessário transcender os dualismos, em particular, o da parte e do todo.*³⁵

Prosseguindo na análise da definição de Santos Neto,

Mediante a transmissão / construção

³³ Grof, 1984, p. 245.

³⁴ Weil, 1987, p. 74.

³⁵ Grof, 1984, p. 281-287.

A aproximação do conceito de transmissão com o de construção remete ao fato de não se reproduzir conhecimentos, mas em cada ato de ‘transmissão’ ele, o conhecimento, é novamente construído coletivamente com todos os envolvidos, independente de seu papel social, docente ou discente.

Crítica, criativa e transdisciplinar

Indubitavelmente que a postura educacional transpessoal é eminentemente crítica. A crítica é, no mínimo, uma forma de compreensão, não uma forma de desfazer e não aceitar, mas uma forma ativa que avalia implicações, busca outros lugares, outros pontos de vista, para se olhar o colocado e encarar ele para além da perspectiva e recorte demonstrados.

Criativa para não quedar estática e morta, mas numa perspectiva viva de significância para a vida, com possibilidades de ampliação e conjunção com outros elementos.

Transdisciplinar, interdisciplinar, multidisciplinar ou pluridisciplinar, para além das diferenças dos termos, mas tentando açambarcar o que eles têm em comum e de relevante. A transpessoal critica a elevada especialização com que é tratado o conhecimento. Que, ao se fechar em seu recorte, sua departamentalização, sua ‘gavetinha’, mais das vezes, perde a visão do todo do objeto em escopo, ‘vendo a árvore, sem ver a floresta’. O holismo e a visão sistêmica transpessoais buscam a compreensão do todo, que necessita envolver suas partes, mas não pode ficar só nessas partes. Uma pena que as universidades atuais, supostos templos da universalidade do conhecimento, com suas excessivas departamentalizações, tenham perdido de vista esse conhecimento universal que é uno.

Necessários à manutenção e desenvolvimento da vida

Talvez poderíamos melhorar a frase em questão colocando ampliar a vida, não só mantê-la, mas isso não desqualifica as ideias apresentadas.

Mediante o trabalho de autoconhecimento

O autoconhecimento, este é um dos objetivos principais da educação transpessoal. Um autoconhecimento que leve o homem a ser mais pleno de si e de suas potencialidades. A pessoa se conhecendo para além dos limites que considera existir sobre si. Numa postura de desinflar o ego, de desidentificação com o ego.

*Religar as dimensões da pessoa humana: o biográfico, o perinatal e o transpessoal; o hilotrópico e o holotrópico; a interioridade e a exterioridade.*³⁶

Santos Neto conclui sua definição enfatizando a perspectiva holística e sistêmica da transpessoal ao açambarcar todos os níveis e aspectos do ser humano.

Agora buscando as considerações de Pierre Weil a respeito da educação, vemos que ele também salienta o holismo da visão transpessoal ao tratar de educação. Preferindo se referir a educação holística (holopedia) por sua perspectiva sistêmica, ao invés de educação transpessoal que pode, na ‘cabeça de algum desavisado’, passar a imagem de ser uma educação que ocorreria somente nos níveis transpessoais do ser, sem envolver todo o ser.

Explicando melhor, os níveis transpessoais, a consciência cósmica, são níveis de intervenção da transpessoal, mas ela, a transpessoal, não age só nesses níveis, envolve todos os níveis do ser humano. Com isso, o termo holístico ou holismo ganha destaque, as vezes ocupando até o lugar do termo transpessoal.

Essa proeminência da locução holismo ou holístico no seio transpessoal também pode ocorrer com o termo integral, gerando psicologia integral, educação integral. Isso não quer dizer que, todas as vezes que foram utilizadas as expressões holismo / holístico ou integral, se tenha em vista os níveis espirituais e transpessoais do ser.

Para além dessa digressão relativamente semântica, foquemos a definição de educação transpessoal (educação holística) de Pierre Weil.

³⁶ Santos Neto, 2006, p. 46.

A holopedia ou educação holística considera o ‘ser humano’ como sendo inseparável do Ser.

Ela respeita e desenvolve o élan no sentido da realização plena desta não-dualidade. Considera a aprendizagem como necessidade inerente a este élan, como realização das potencialidades do Ser no ser.

A experiência interior é tão importante quanto a exterior e visa dissolver esta distinção que considera uma ilusão dualista.

Visa manter ou restabelecer a ecologia do ser e de seu meio.³⁷

Pierre Weil, com outras palavras, vem a apresentar ideias relativamente semelhantes as já elencadas. O uso da expressão ‘ser humano’ seguida de ‘Ser’, nos remete as ilusões egóicas da separatividade, da ilusão da dualidade já citada de sujeito e objeto, isto é, outros aportes psicológicos, como também, grande parte de nossa cultura, mais das vezes, confundem o ego com o ser total, considerando ser o ego tudo o que há no ser, ou encarando o ego como instância principal e de mais alta relevância, perdendo de vista que o ego é só mais uma parte do ser. Ou também, incorrer na falácia de considerar sadio fortalecer o ego em relação a outras instâncias do ser. Talvez isso possa ter alguma relação com a grande ênfase dada a racionalidade e ao intelecto, em detrimento de outras facetas desta bela ‘jóia diamante’ que é o ser humano.

Já o professor da Faculdade de Educação da Unicamp, Carlos França, não define o que considera ser educação transpessoal, mas o faz a respeito de didática, trazendo alguma ajuda na busca de entender a educação transpessoal.

A didática transpessoal consiste em implementar estratégias de ensino e aprendizagem de acordo com a perspectiva holística adotada pela psicologia transpessoal, com base no seu modelo de ser humano composto por corpo, mente e espírito.³⁸

³⁷ Weil, 1987, p. 91.

³⁸ França et alii, 2010, p. 70.

Carlos França acrescenta também

*A relação dicotômica professor-aluno deve ser substituída pela relação de mútua pertença professor e aluno.*³⁹

Creemos que, com as ideias ora expostas, já demonstramos um pouco do que se permita considerar como algo próximo a princípios que talvez possam ensejar uma proposta de educação transpessoal. A partir de aí, se faz possível inferir e ampliar o constructo transpessoal para diversas áreas, facetas e aspectos da educação.

Vamos deslindar um exemplo.

Um constructo deveras na moda neste, infelizmente, momento neoliberal em que vivemos, as competências.

Avaliemos o processo de formação desse conceito a partir da expressão que o encarna. A origem etimológica da palavra competência nos remete a:

*Vem do Latim ‘competere’, “lutar, procurar ao mesmo tempo”, de ‘com-’, “junto”, mais ‘petere’, “disputar, procurar, inquirir”.*⁴⁰

A visão de homem e de mundo que a transpessoal defende na educação não envolve seres humanos competindo entre si, lutando entre si, disputando entre si, muito pelo contrário. Defende a cooperação e a complementaridade entre todos os seres.

Quanta coisa boa nossa espécie poderia desenvolver e construir se não perdesse tanto tempo competindo entre si.

Ainda do processo histórico desse conceito, ele não chega ao Brasil através da academia, em discussões científicas que levam em consideração a melhor educação que pode ser dada ao povo; ele não chega em reuniões do Ministério da Educação brasileiro com seus pares de outros países; ele, o conceito de competência,

³⁹ França et alii, 2010, p. 17.

⁴⁰ Origem da palavra: site de etimologia, 2012.

chega ao Brasil como uma cláusula de contratos de renegociação da dívida externa, imposta por agências internacionais, ditas de fomento.

Agências internacionais estas que estão interessadas na formação de mão de obra para a produção econômica aumentar e pagar a dívida externa.

A transpessoal, que busca na educação a plenitude do ser humano, encara a esfera da produção como uma das instâncias do ser humano, mas não a mais importante e nem a única.

Se fosse um conceito ligado a complementaridade, ligado a cooperação, indubitavelmente que a transpessoal endossaria, mas competir a serviço da produção econômica não faz parte da proposta educacional transpessoal.

Com o exemplo dado, podemos ver que, a partir da visão de homem e visão de mundo, como também da proposta transpessoal como um todo, se possa deduzir e inferir muita coisa a respeito do que seria uma educação transpessoal.

Mas parte desse caminho, de construção / compreensão da proposta educacional transpessoal, já fora trilhado por pesquisadores, alguns dos quais, presentes na bibliografia desta monografia, como também, faz parte da proposta desta pesquisa monográfica, enquanto um primeiro contato, trilhar / apresentar parte desse caminho.

Assim sendo, os próximos capítulos versam sobre aspectos, elementos, eixos, presentes na ponte entre a transpessoal e a educação. Não olvidando que, a explicação didática desenvolvida pode talvez, em alguns momentos, incorrer, para facilitar a sua compreensão sem se estender em demasia, pode porventura incorrer em alguns reducionismos.

Reduccionismos estes que, seriam intrinsecamente perniciosos, mas, tendo em vista o objetivo, qual seja, apresentar os conceitos transpessoais de forma didática, sem exigir conhecimentos a priori a respeito, acabam sendo aceitos.

3.4 Uma nova postura

Seja concernente ao que se pode aproximar do conceito de forma, ou se aproximar do conceito de conteúdo, como também, se aproximar do conceito de processo educacional ou produto educacional, a transpessoal com sua posição holística, a congregar níveis transcendentais do ser humano, buscando encarar o ser humano como um todo, visa lidar, na educação, com seres humanos totais.

Ou seja, afirmações correntes em alguns ambientes educacionais, como por exemplo, “o professor, ao entrar em uma sala de aula, deve deixar seus problemas para fora” não se aplicam.

Todos os seres humanos envolvidos, independente do papel social em que ocupem, de educador ou de educando, devem ser tratados como um todo. Não restringindo suas totalidades a algum aspecto idealizado do ser.

Sobre a frase citada, o professor é um ser pleno com todos os atributos enquanto tal. Cindi-lo de seus problemas, cindi-lo de qualquer parte ou aspecto de si, no mínimo, não é algo saudável, mas algo a se aproximar de uma entidade nosológica conhecida denominada psicose ou esquizofrenia.

A postura transpessoal na educação visa açambarcar todos os níveis do ser, onde podemos citar, para fins de exemplo, sem limitar o ser a isso, os níveis biológicos, psicológicos e espirituais.

As emoções não são e nem podem ser deixadas de lado por uma educação transpessoal,

O corpo, esse tão esquecido, deve ser trabalhado na educação. A famosa ‘guilhotina’ cartesiana, que só valoriza a cabeça e quase exclusivamente dá atenção para a razão, cortando o corpo fora, as emoções e sensações fora, é um engodo que não podemos incorrer.

A partir de se encarar os seres humanos de forma holística e sistêmica, a transpessoal avança para vislumbrar e ultrapassar a ilusão presente nas fronteiras que separam as pessoas, que separam tudo o que há, seguindo em direção a uma consciência cósmica.

No caso do planeta, já é famosa a hipótese ou teoria de Gaia, em que todo o planeta terra é considerado um único ser vivo, perspectiva essa endossada pela transpessoal. Levando a uma nova forma de se relacionar, não só com outras pessoas, mas com a natureza e as coisas em geral.⁴¹

Ou seja, independente de qual matéria ou componente curricular, independente do que se pretenda lecionar, a postura será holística envolvendo todas as esferas do ser, inclusive as transpessoais, as espirituais e cósmicas.

Somado a isso, não podemos olvidar que, uma educação transpessoal não defende as supostas certezas do pensamento cartesiano positivista, ou seja, no mínimo, as colocações serão efetivadas com muito mais humildade científica, estando cientes que, o conhecimento não é acabado e que ele representa somente uma tentativa menor, reduzida, de compreensão do real, real este que, é muito mais amplo e multifacetado do que consegue açambarcar esse recorte que é o discurso científico, o discurso do conhecimento ou discursos dos conhecimentos humanos.

3.5 Preparação de situações educacionais

A transpessoal trabalha com diversos tipos de vivências a ensejar estados psicológicos que podem ser propícios ao estudo e a situações de sala de aulas.

Carlos França nos apresenta algumas considerações interessantes

*Conforme as nossas pesquisas mostraram, as técnicas de relaxamento, de respiração ritmada, de meditação ou interiorização combinadas podiam levar à redução da ansiedade, à diminuição do cansaço físico ou mental, atenuar estados depressivos ou de dor. Isso era facilmente demonstrado para os alunos em plena sala de aula...*⁴²

⁴¹ Lovelock, 2007.

⁴² França, 2010, p. 47.

Como também

Portanto, para facilitar a união da classe e o ambiente propício à aprendizagem, buscamos formas de entrosamento afetivo por meio de várias vivências... ...,tendo objetivos diversos conforme o momento ou o contexto.

Algumas vivências são úteis para iniciar uma aula; outras, para encerrá-la; outras, ainda, para facilitar a harmonia entre grupos de estudo ou harmonizar a classe toda.

Vivências são úteis também para evitar a dispersão mental, facilitando a concentração naquele momento em que se deve privilegiar apenas a aula. São úteis para relaxar, diminuir o estresse e a ansiedade da vida agitada de hoje, proporcionando, assim, uma troca de energias boas e benéficas entre as pessoas. Despertam sentimentos de paz, amizade, ânimo, valores e atitudes que elevam o ser humano.⁴³

Ou seja, a utilização de dinâmicas transpessoais, como também, vivências desenvolvidas pela Biodanza⁴⁴ podem ser muito úteis para o processo educacional.

3.6 O que educar? O que estudar?

Vislumbramos a emergência de um novo modelo de método científico, chamado por alguns de quântico ou transpessoal.

Vivemos a falência do nosso modelo de conhecimento e de seu domínio por sobre o planeta e nossas vidas.

Vivemos a quase exaustão dos recursos planetários, seja a falta de água potável, seja do petróleo e outros recursos.

⁴³ França, 2010, p. 56.

⁴⁴ Toro, 2002.

Vivemos a possibilidade de trágicas mudanças no planeta levadas a cabo pelo processo de aquecimento global. Fora o perigo, sempre presente, de sucumbirmos a uma hecatombe atômica, de armas químicas ou biológicas

Perante tudo isso, devemos ensinar as mesmas coisas de sempre?

A resposta da transpessoal é um sonoro não!

O ser humano já chegou à lua, já abriu o átomo, mas pouco sabe de si, pouco sabe das coisas que o faz feliz, que o faz alegre. De que vale tudo isso?

Em suma, a transpessoal considera educar para o autoconhecimento com vistas às infinitas possibilidades do ser humano como sendo a questão principal de qualquer ato educacional.

Lembrando que, tal autoconhecimento não visa inflar o ego, muito pelo contrário. O ego e, pior, a identificação do ser com o seu ego, são fatores limitadores na busca de uma efetiva plenitude do ser.

Essa busca da não identificação com o ego fica patente já no título de dois livros clássicos da transpessoal *Caminhos além do ego* e *Além do ego* organizados pelo casal Roger N. Walsh e Frances E. Vaughan.⁴⁵

Sobre a educação focada no autoconhecimento com vistas a plenitude do ser, belas propostas e interessante trabalho vem desenvolvendo o autor transpessoal Claudio Naranjo, acessível em obras como *Mudar a educação para mudar o mundo - o desafio mais significativo do milênio*⁴⁶.

Edgar Morin, um autor não transpessoal, mas que desenvolve constructos que se aproximam do pensamento transpessoal, também nos brinda com instigantes ideias sobre a educação presentes em obra como *Os Sete Saberes necessários à educação do futuro*⁴⁷. Infelizmente as propostas educacionais de Morin foram preteridas em seu país de origem, França, pelo governo que preferiu as competências do suíço Philippe Perrenoud.

Um autor que também apresenta uma obra deveras útil para constructos educacionais transpessoais, sem ser transpessoal é Paulo Freire.

⁴⁵ Walsh e Vaughan, 1991 e 1993.

⁴⁶ Naranjo, 2005.

⁴⁷ Morin, 2001.

Por exemplo, quando encara o ser humano como algo incompleto, passível de estar sempre se realizando, essa ‘vocação’ ontológica e a transcendência subjacente se alinham com a busca por plenitude ensejada pela transpessoal.

Vocação ontológica - este conceito é essencial para o desenvolvimento de todo o pensamento antropológico, filosófico e pedagógico de Paulo Freire, pois é a partir da compreensão da nossa vocação ontológica direcionada para o ser mais, onde cada pessoa assume a condição de sujeito de sua própria história que podemos pensar o processo educativo e a possibilidade de humanização, libertação histórica.⁴⁸

A transcendência não é apenas um tema recorrente em toda a obra de Paulo Freire. É sua pressuposição fundamental. Falar em opressão - liberdade - esperança implica compreender o ser humano como um ser de transcendência, quer dizer, que pode romper as cadeias, inaugurar uma prática inovadora e esperar por um mundo possível e ainda não ensaiado.⁴⁹

Outro autor originário da visão política cristã, mais notadamente da Teologia da Libertação, não sendo, por tanto, transpessoal, mas que apresenta questões educacionais interessantes para a educação transpessoal é Leonardo Boff, por exemplo, seu livro *Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos* ou *Ética e eco-espiritualidade*.⁵⁰

A pedagogia Waldorf, outra postura não classificada como transpessoal, mas interessante para esta, que leva esse nome, pois, em 1919, Rudolf Steiner iniciou sua prática educacional em uma escola criada para os funcionários da fábrica Waldorf na cidade de Stuttgart, Alemanha, tem vários pontos em comum com a ideia de uma educação transpessoal; seja por valorizar o autoconhecimento, seja por sua visão

⁴⁸ Streck, 2010, p 416, os grifos são nossos.

⁴⁹ Streck, 2010, p. 407.

⁵⁰ Boff, 2001 e 2003.

holística, sua abertura para níveis e esferas para além da mera matéria, como a espiritualidade, emoções, sentimentos, sensações etc.⁵¹

Concluindo esta parte, uma educação que não vise a alienação do ser, não vise reduzi-lo meramente a papéis como produtor ou consumidor, indubitavelmente terá que trilhar os caminhos do autoconhecimento; por ser holística, deverá envolver todas as partes do ser; por ser transpessoal, não poderá olvidar níveis espirituais e transpessoais da existência. Uma educação plena e total, para a plenitude e a totalidade do ser.

3.7 Aprendizagem por identificação

Em seu livro *Por uma educação transpessoal*⁵², Elydio dos Santos Neto apresenta uma entrevista que fez com Stanislav Grof. Uma pergunta versa sobre as contribuições da respiração holotrópica⁵³ para os processos educacionais, segue parte da resposta:

O entendimento tradicional de educação é o que você está aprendendo numa produção mais larga e você observa o mundo e coleta informações; aí você as analisa e as sintetiza em seu cérebro, você combina suas venturas no seu cérebro e aí chamamos isso de 'conhecimento'. Na respiração holotrópica e em outros métodos que induzem um estado de consciência incomum, descobre-se um caminho inteiramente diferente de aprender, é uma alternativa significativa. O que você descobre neste estado incomum de consciência é que tudo que você no seu estado normal de consciência pode observar como um objeto, tem um correspondente num estado subjetivo. Você pode se tornar outra pessoa, pode se tornar animais, pode se tornar

⁵¹ Steiner, 1995, 1999, 2000 e 2008.

⁵² Santos Neto, 2006.

⁵³ Técnica desenvolvida por Grof que permite chegar a estados transpessoais de consciência.

seres mitológicos, e assim por diante. E você aprende de uma forma muito imediata, o que é radicalmente diferente do que você pode aprender no estado ordinário. Tenho visto muitos exemplos disto e os publiquei em meus livros, por exemplo: uma pessoa se torna uma águia, e pode de repente passar a ter o senso de real identificação de que esse corpo é o corpo de uma águia e pode entender como voar, como trabalhar com as correntes de ar, pode ver o solo do modo que a águia veria, diferentemente da percepção humana. Você pode se experimentar como uma lagarta a transformação em borboleta. Você pode experimentar o que é ser um peixe em um rio poluído. Pode se identificar como um escravo africano ou como um judeu na velha Alemanha. É um caminho poderoso de aprendizagem, o que é radicalmente diferente do que é oferecido nas escolas hoje.⁵⁴

Grof apresenta com mais detenção essas experiências transpessoais de identificação em sua obra *A aventura da autodescoberta*⁵⁵, onde temos:

As experiências transpessoais que envolvem transcendência de barreiras espaciais sugerem que os limites entre o indivíduo e o resto do universo não são fixos e absolutos. Sob circunstâncias especiais é possível identificar-se vivencialmente com qualquer coisa no universo, incluindo o próprio cosmos. Encontram-se aqui as experiências de fundir-se com outra pessoa num estado de unidade dual ou assumir a identidade de outra pessoa, de sintonizar-se com a consciência de um grupo específico de pessoas, ou de expansão da consciência a uma extensão tal que ela parece abranger toda a humanidade. De modo similar, pode-se transcender os limites da experiência especificamente humana e identificar-se com a consciência de animais, plantas ou mesmo objetos e processos inorgânicos. No limite, é possível experimentar a consciência de toda a biosfera de nosso planeta, ou de todo o universo material.⁵⁶

Grof elenca e analisa as seguintes possibilidades de experiência transpessoal de identificação:

- experiência da unidade dual;

⁵⁴ Santos Neto, 2006, p. 106.

⁵⁵ Grof, 1997.

⁵⁶ Grof, 1997, p. 60 a 61.

- identificação com outras pessoas;
- identificação grupal e consciência grupal;
- identificação com animais;
- identificação com plantas e processos botânicos;
- unidade com a vida e toda a criação;
- experiência da matéria inanimada e de processos inorgânicos;
- consciência planetária;
- experiências extraterrestres;
- identificação com todo o universo físico

Em suma, podemos quebrar as barreiras ilusórias que nos separam de todo o universo e, dependendo da situação, poder se fundir com pessoas, grupos, animais, plantas, a terra ou mesmo sistemas planetários etc, e experienciar a vivência dessas entidades.

Creemos não ser difícil vislumbrar o alcance educacional disso. Aprender história vivenciando o homo erectus se refugiando do frio em uma caverna, a vida de um servo medieval ou de um artista renascentista.

Estudar biologia vivenciando diversos entes da fauna e da flora.

Geografia voando com um pássaro por sobre os países.

E assim por diante.

3.8 Trabalhos educacionais já existentes

Para além de elucubrações teóricas, já existem praticas efetivas de educação que, mais das vezes, não são classificadas efetivamente como transpessoais, mas podem ser consideradas como relativamente próximas a alguns aspectos que são defendidos pela transpessoal.

Tomamos a liberdade de citar alguns exemplos presentes no Brasil, não adentrando em suas minúcias e especificidades, empreitada esta que demandaria uma nova monografia, mas somente a guisa de listar tais iniciativas. Para maiores informações, no anexo encontramos textos dos sítios eletrônicos das mesmas se apresentando.

Palas Athena

Organização não governamental que atua ministrando cursos, oficinas, palestra, possui editora própria.

Utilizam o espaço de sua sede para realizar sessões semanais de meditação em diversos horários.

Alguns cursos ministrados pela Palas demonstram sua postura:

Seminário gratuito - 'Valores da convivência na vida pública e privada';

Curso - Cultura para a paz na Fundação Casa , antiga Febem;

Curso - Cultura da Convivência no dia a dia.

UNIPAZ

Instituto criado por Pierre Weil em Brasília.

Além de ministrar cursos de formação de base holística e transpessoal para terapeutas, o espaço também ministra diversos cursos para o público em geral.

Escolas Waldorf

Assunto já brevemente tocado na parte 3.6 desta monografia.

SAT Educ

Criada por Claudio Naranjo que, em sua intenção de mudar / melhorar o mundo, focou na educação e criou o Sat Educ que atua em diversos países.

Universidade Holística Internacional

Outro belo trabalho a relativamente avizinhar-se com algumas das propostas transpessoais.

A Universidade Holística tem entre seus criadores Jean-Yves Leloup. Está presente em diversos países.

Organização Brahma Kumaris

A Organização Brahma Kumaris iniciou suas atividades no Brasil em 1979. Atualmente, possui diversos endereços nas principais capitais e em cidades do país.

Desenvolve atividades em três áreas principais:

- Trabalho de desenvolvimento do potencial do ser humano, principalmente, através dos cursos de meditação Raja Yoga;
- Cursos de Qualidade de Vida em organizações, empresas, hospitais, etc;
- Na comunidade, através do trabalho de valores humanos, com o programa Vivendo Valores na Educação; Imagens e Vozes de Esperança (na área da mídia); Valores na Saúde; e Vivendo Valores nas Organizações.

3.9 O Nível político e econômico

A transpessoal não apresenta discussões efetivamente políticas, mas não podemos nos esquecer que, qualquer análise sobre a educação, como também, qualquer intervenção coerente sobre a educação tem que levar em conta a real vontade política e econômica dos entes estatais, da sociedade como um todo ou de sua elite.

Uma educação transpessoal, por ser, antes de mais nada, uma educação holística, sistêmica, leva em consideração todos os níveis e todas as realidades que atuam por sobre a educação. Assim sendo, comunga com a psicologia social e

psicologia institucional quando estas se utilizam dos desenvolvimentos de Karl Marx⁵⁷ e de Lui Althusser⁵⁸. A transpessoal não endossa de Marx que o econômico seja determinante por sobre os demais, mas não nega seu poder por sobre a educação, ainda mais nesses momentos neoliberais que vivemos.

Colocar a educação em foco sem citar o descaso em que ela se encontra, não cremos ser o melhor caminho. Mas isso não é novidade, diversas vezes da educação ou de outras esferas alardeiam isso, por tanto, preferimos salientar a emergência do novo e com a ele, da educação transpessoal, coisas bem menos lembradas.

⁵⁷ Marx, 1982.

⁵⁸ Althusser, 1980.

4. Conclusão

Ao perpassar os desenvolvimentos teóricos e práticos de diversos pesquisadores e cientistas da transpessoal, correlatos e próximos, pudemos nitidamente observar quão relevantes podem ser as contribuições da transpessoal para a educação, donde, dentre outros, vimos:

- A transpessoal por não só lidar com o racional e objetivo, traz para a educação outros níveis humanos, mais das vezes, desprezados pelas práticas atuais, acrescentando aspectos fundamentais como emoções, sentimentos, o corpo, a espiritualidade, dentre outros...

- O auxílio na preparação de pessoas ou grupos para a implementação de atividades educacionais, facilitando a concentração, reduzindo a ansiedade, diminuindo o cansaço, atenuando estados depressivos, favorecendo a atenção, a disposição para o estudo etc

- As experiências transpessoais de identificação como um recurso de aprendizagem.

- A discussão do que realmente é importante ensinar ou estudar. As mesmas coisas de sempre, que nos levaram a esse mundo dominado pela tecnologia, mas carente de ética? A transpessoal trás para a educação a relevância do autoconhecimento com vistas a busca da plenitude do ser.

Melhorar a educação envolve também vontade política para isso, representada, por exemplo, pela educação estar na pauta do país e seu orçamento não ser reduzido como vemos acontecendo.

Isto posto, faz-se necessário agora, mudar nossa forma já ultrapassada de lidar com a educação e nos envolvermos com o aporte transpessoal que tanto pode auxiliar o ser humano através da educação.

Não existe educação sem mudança, independentemente do papel social encampado, docente ou discente, todo processo educacional nos faz sair diferente do que quando entramos.

Vamos nos abrir para a mudança!

Vamos nos abrir para o novo!

Vamos nos abrir e nos envolver nas mudanças que o novo nos trás!

A transpessoal faz parte desse novo!

Vamos nos abrir para a transpessoal

5. Bibliografia

ALTHUSSER, Lui. *Ideologia e aparelhos ideológicos de estado*. São Paulo, Martins Fontes, 1980.

ASSAGIOLI Roberto. *Psicossíntese, manual de princípios e técnicas*. São Paulo, Cultrix, sem ano.

BACH, Edward. *Os Remédios florais do dr. Bach - cura-te a ti mesmo, uma explicação sobre a causa real e a cura das doenças e os doze remédios*. São Paulo, Editora Pensamento, 1990.

BARRETO, Maribel Oliveira. *O papel da consciência em face dos desafios atuais da educação*. Salvador, Sathyarte, 2005.

BASTIOU, Jean Pierre. *Encontro com o yoga*. 2ª edição, São Paulo, Livraria Freitas Bastos, 1967.

BIBLIOTECA FRANCISCO MONTOJOS. *Guia de orientação à normalização de trabalhos acadêmicos*. São Paulo. Biblioteca Francisco Montojos, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia - IFSP, 2011.

BOAINAIN Júnior, Elias. *Tornar-se transpessoal: transcendência e espiritualidade na obra de Carl Rogers*. São Paulo, Summus, 1998.

BOFF, Leonardo. *Ética e eco-espiritualidade*. Campinas, Verus, 2003.

_____. *Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educativos*.
Petrópolis, Vozes, 2001.

BOHM, David. *Ordem implícita e conexões não locais*, entrevista conduzida por
PEAT, F. David e BRIGGS, John , in OMNI Magazine, EUA,
1987.

_____. apud Weil, Pierre. *Nova linguagem holística*. Editora Espaço e Tempo,
Rio de Janeiro, página 26, 1987.

CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação - a ciência, a sociedade e a cultura emergente*.
26ª reimpressão, São Paulo, Cultrix, 2006.

_____. *O tao da física*. 28ª edição, São Paulo, Cultrix, 2011.

CARVALHO, Eutália Maria Rêgo de; MELLO, Maria da Salete G. B. de e AMORIM, Ana
Adelaide Moutinho de. *Psicologia e educação numa perspectiva
transpessoal do ser e do aprender*. Rio de Janeiro, Editora Central
da Universidade Gama Filho, 1998.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (organizadora). *Construindo o Saber, Técnicas de
Metodologia Científica*. 2ª edição, Papirus, Campinas, 1989.

CFP - Conselho Federal de Psicologia. *Resolução 005/2002*. Conselho Federal de
Psicologia, Brasília, 2002.

CREMA, Roberto e BRANDÃO, Dênis M. S. organizadores. *Visão holística em psicologia e educação*. 3ª edição, São Paulo, Summus Editorial, 1991.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 14ª edição, São Paulo, Editora Perspectiva, 1996.

FADIMAN, James e FRAGER, Robert. *Teorias da Personalidade*. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1979

FAZENDA, Ivani et alii. *O que é interdisciplinaridade*. São Paulo, Editora Cortez, 2008.

FEYERABEND, Paul. *Contra o método*. 2ª edição, São Paulo, Editora Unesp, 2011.

FRANÇA, Carlos; SALDANHA, Vera; MONTANARI, Ana e DIAS, Viviane. *Didática transpessoal - facilitando o ato de ensinar e de aprender*. Campinas, Mercado de Letras, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa*. 35ª Edição, São Paulo, Editora Paz e Terra, 2007.

GNECCO, José Brasília. *Psicologia transpessoal - uma breve introdução*. Trabalho acadêmico desenvolvido enquanto aproveitamento da matéria de Teorias e Técnicas Psicoterápicas sob os auspícios do prof. dr.

Gilberto Safra do Departamento de Psicologia Clínica do curso de graduação em psicologia do Instituto de Psicologia da USP, São Paulo, 1999.

GROF, Stanislav. *A aventura da autodescoberta*. São Paulo, Summus Editorial, 1997.

_____. *Psicologia do futuro: lições das pesquisas modernas de consciência*. Niterói, Rio de Janeiro, Heresis, 2000.

_____. *Psychologie Transpersonnelle*. Monaco, Rocher, 1984, apud WEIL, Pierre. *Nova linguagem holística*. Rio de Janeiro, Editora Espaço e Tempo, 1987.

JAPIASSU, Hilton. *Introdução à epistemologia da psicologia*. 2ª edição, Rio de Janeiro, Imago Editora, 1977.

JUNG, Carl Gustav. *O homem e seus símbolos*. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1998.

_____ e WILHELM, Richard. *O segredo da flor de ouro - um livro de vida chinês*. 13ª edição, Petrópolis, Editora Vozes, 2011.

KUHN, Thomas S. *Estrutura das revoluções científicas*. 10ª edição, São Paulo, Editora Perspectiva, 2010.

LOVELOCK, James E. *Gaia - um novo olhar sobre a vida na terra*. 3ª edição, Lisboa, Portugal, Edições 70, 2007.

MASLOW, Abraham Harold. *Introdução à psicologia do ser*. 2ª edição, Rio de Janeiro, Livraria Eldorado Tijuca, 1974.

MARX, Karl. *O Capital*. 7ª edição, Rio de Janeiro, editora LTC, 1982.

MATOS, Léo. *Corpo e mente - práticas para atingir o equilíbrio psicológico perfeito*. Petrópolis, Editora Vozes, 1994.

_____. *Drogas ou meditação - meditação como alternativa para o uso de drogas*. Petrópolis, Editora Vozes, 1988.

MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo, Editora Cortez, 2001.

NAGELSHMIDT, Anna Mathilde. *Argonautas dos espaços interiores: uma introdução à psicologia transpessoal*. São Paulo, Vetor, 1996.

NARANJO, Claudio. *Mudar a educação para mudar o mundo: o desafio mais significativo do milênio*. São Paulo, Editora Esfera, 2005.

_____. *SAT Educ*. Disponível em <http://www.eneasat.com.br/escola-sat> . Acessado em doze de agosto de dois mil e doze, as 22h47.

NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. 3ª edição, 1ª reimpressão, São Paulo, Triom, 1999.

ORGANIZAÇÃO BRAHMA KUMARIS. Disponível em

http://www.bkwsu.org/brazil/bk_brasil . Acesso em dezessete de setembro de dois mil e doze.

ORIGEM da palavra: site de etimologia. Disponível em

<http://origemdapalavra.com.br/palavras/competencia/>. Acesso em sete de agosto de dois mil e doze.

PALAS Athena. Disponível em <http://www.palasathena.org.br/index.php> . Acesso em oito de agosto de dois mil e doze.

PSICOMUNDRUNGO. *Grupo eletrônico de discussões Psicomundrongo*. São Paulo. Brasil. Disponível em

<http://br.groups.yahoo.com/group/psicomundrongo/> . Acesso em trinta de julho de 2012, as vinte horas.

SALDANHA, Vera. *Didática transpessoal: perspectivas inovadoras para uma educação integral*. Tese de doutorado, orientador Prof. Dr. Carlos Alberto Vidal França. Campinas, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

SALDANHA, Vera. *Psicologia transpessoal - abordagem integrativa, um conhecimento emergente em psicologia da consciência*. Ijuí, RS, Editora Unijuí, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2008.

_____. *A psicoterapia transpessoal*. Rio de Janeiro, Editora Rosa dos Tempos, 1999.

SANTOS NETO, Elydio dos. *Por uma educação transpessoal - a ação pedagógica e o pensamento de Stanislav Grof*. São Bernardo do Campo, SP, Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

SHIMABUCURO, Alessandro Hideki. *A Espiritualidade à luz da academia: ideias e reflexões*. In ACADEMIA PAULISTA DE PSICOLOGIA. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*. São Paulo, volume 80, n° 01/11, janeiro/junho 2011, páginas 17 a 39, 2011.

SIMÃO, Manoel José Pereira. *Psicologia transpessoal e a espiritualidade. O Mundo da saúde*, Editora do Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 34(4), páginas 508 a 519, 2010.

SOMMERMAN, Américo; MELLO, Maria F. de e BARROS, Vitória M. *Educação e Transdisciplinaridade II*. São Paulo, Unicef / Trion, 2002.

STEINER, Rudolf. *A arte da educação III*. São Paulo, Antroposófica, 2000.

_____. *Educação da criança*. São Paulo, Antroposófica, 1999.

_____. *Filosofia da Liberdade*. São Paulo, Antroposófica, 1995.

_____. *Pedagogia, arte e moral*. São Paulo, Editora João de Barro, 2008.

_____. *A prática pedagógica*. São Paulo, Antroposófica, 2000.

_____. *Reconhecimento do ser humano e realização do ensino*. São Paulo, Antroposófica, 2000.

STRECK, Danilo; REDIN, Euclides e ZITKOSKI, Jaime José organizadores. *Dicionário Paulo Freire*. 2ª edição, Belo Horizonte, Autêntica, 2010.

SUZUKI, Shunryu. *Mente zen, mente de principiante*. São Paulo, Editora Palas Athena, 2010.

TABONE, Marcia. *A Psicologia Transpessoal - introdução à nova visão da consciência em psicologia e educação*. São Paulo, Cultrix, 1988.

TORO, Rolando. *Biodanza*. São Paulo, Editora Olavobrás / EPB, 2002.

TREVISOL, Jorge. *Educação Transpessoal - um jeito de educar a partir da interioridade*. São Paulo, Paulinas, 2008.

_____. *O reencantamento humano - processo de ampliação da consciência na educação*. São Paulo, Paulinas, 2003.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Declaração de Vancouver*. Vancouver, Unesco, 1989. Disponível em <http://www.orion.med.br/index.php/documentos/foruns-da-unesco/ii-forum-da-unesco> . Acesso em doze de agosto de dois mil e doze, as 23h36.

UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Declaração de Veneza*. Veneza, Unesco, 1986. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0006/000685/068502por.pdf> . Acesso em onze de agosto de dois mil e doze, as 21h46.

_____, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Declaração de Veneza*. Veneza, Unesco, 1986. Disponível em <http://forumeja.org.br/df/files/declara.veneza.pdf> . Acesso em onze de agosto de dois mil e doze, as 21h48.

UNIPAZ. *Universidade Holística Internacional com a Fundação Cidade da Paz*. Disponibilizado em <http://www.unipazsp.org.br/> . Acessado em

oito de agosto de dois mil e doze.

Walsh, Roger N. e Vaughan, Frances E. *Além do ego: dimensões transpessoais em Psicologia*. São Paulo, Editora Pensamento, 1991.

_____. *Caminhos além do ego - uma visão transpessoal*. São Paulo, Editora Cultrix, 1993.

WEIL, Pierre. *A arte de viver a vida*. Petrópolis, RJ, Editora Vozes e Editora Diálogos do Ser, 2011.

_____. *A consciência cósmica - introdução à psicologia transpessoal*. 2ª edição, Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 1978.

_____. *Fronteiras da evolução e da morte*. 2ª edição, Petrópolis, RJ, Editora Vozes, RJ, 1983.

_____. *Nova linguagem holística*. Rio de Janeiro, Editora Espaço e Tempo, 1987.

_____. *Psicofisiologia da consciência cósmica*. Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 1978.

_____. *Um caminho de sabedoria*, entrevista. Revista *Evolução*. Laranjeiras, RJ Grupo Editorial Letter, ano 1, n° 4, páginas 12 a 15, julho, 1993.

WEIL, Pierre, apud SIMÃO, Manoel José Pereira. *Psicologia transpessoal e a espiritualidade- o mundo da saúde*, Editora do Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 34(4), página 510, 2010.

WERTHEIMER, Michael. *Pequena história da psicologia*. São Paulo, Editora Nacional, 1976.

APÊNDICE - Lista de Principais Livros dos Autores Citados

Autores Transpessoais de destaque mundial:

CHARLES TART

Estados alterados de consciência	1969
Psicologia Transpessoal	1975

CLAUDIO NARANJO

Os Nove Tipos de Personalidade	1997
Entre Meditação e Psicoterapia	1999
A Criança Divina e o Herói	2001
O Eneagrama da Sociedade - Males do Mundo Males da Alma	2004
Mudar a Educação Para Mudar o Mundo	2005
Coisas que Venho Dizendo...sobre o amor, a consciência, o terapêutico e a solução para o problema do mundo	2008

FRANCES E. VAUGHAN E ROGER N. WALSH

Além do ego: dimensões transpessoais em Psicologia	1991
Caminhos além do ego - uma visão transpessoal	1993

KEN WILBER

A Consciência Sem Fronteiras	1984
Um Deus Social	1987
O Espectro da Consciência	1990
O Paradigma Holográfico e Outros Paradoxos	1991
O Projeto Atman: Uma Visão Transpessoal do Desenvolvimento Humano	1999
Transformações da Consciência	1999
A União da Alma e dos Sentidos	2001
O Olho do Espírito	2001
Uma Breve História do Universo	2001
Psicologia Integral: Consciência, Espírito, Psicologia, Terapia	2002
Uma Breve História de Tudo	2002
Ken Wilber em Diálogo	2003
Uma Teoria de Tudo	2003
Boomerite: Um Romance que Tornará Você Livre	2005
Vida depois da morte: a ciência na fronteira do mistério	2005
Espiritualidade Integral	2007
Graça e coragem: espiritualidade e cura na vida	2007
A visão integral	2009

ROBERTO ASSAGIOLI

Psicossíntese: uma coleção de escritos básicos	1965
O ato de vontade	1974
Desenvolvimento Transpessoal: A Dimensão Além de Psicossíntese (publicado póstumamente)	1993

STANISLAV GROF⁵⁹

O Encontro humano com morte	1978
Além da Morte: Os Portões da consciência	1980
Sabedoria antiga e ciência moderna	1982
Além do Cérebro: Nascimento, Morte e Transcendência em Psicoterapia	1985
A aventura de auto-descoberta: Dimensões da Consciência e Novas Perspectivas em Psicoterapia e Exploração Interior	1988
Sobrevivência Humana e Evolução da Consciência	1988
Emergência Espiritual	1989
Tempestade de ideias para autoconhecimento	1992
A Mente Holotrópica: Os Três Níveis da Consciência Humana e como eles moldam nossas vidas	1993
Livros dos Mortos: Manuais para Viver e do Morrer	1994
Realidades da Consciência Humana: Observações de Pesquisa LSD	1996
A visão transpessoal: o potencial de cura dos estados alterados de consciência	1998
O Jogo Cósmico: Explorações das Fronteiras da Consciência Humana	1998
Psicologia do Futuro: Lições da Moderna Pesquisa da Consciência	2000
Explorando a Respiração Holotrópica: artigos selecionados a partir de uma Década da pesquisas	2003
Quando o impossível acontece: aventuras em Realidade não ordinária	2005
A viagem final: a consciência e o Mistério da Morte	2006

⁵⁹ Para aqueles títulos que ainda não possuem edição em língua portuguesa, tomamos a liberdade de apresentar uma tradução livre do título original.

Psicoterapia com LSD	2008
LSD a porta de entrada para o Numinoso	2009
Respiração Holotrópica: Uma Nova Abordagem para auto-exploração e Terapia	2010
A cura das nossas feridas mais profundas: a mudança para o paradigma Holotrópico	2012

Autores nacionais de relevo:

CARLOS ALBERTO VIDAL FRANÇA

Didática transpessoal - facilitando o ato de ensinar e de aprender (com outros autores)	2010
---	------

LÉO MATOS

Drogas ou meditação - meditação como alternativa para o uso de drogas	1988
Corpo e mente - práticas para atingir o equilíbrio psicológico perfeito	1994

MÁRCIA TABONE

A Psicologia Transpessoal - introdução à nova visão da consciência em psicologia e educação	1988
---	------

PIERRE WEIL

ABC das relações humanas	1954
ABC da Psicotécnica	1955
Manual de psicologia aplicada	1967
A consciência cósmica	1972
Dinâmica de grupo e desenvolvimento em relações humanas	1972
Liderança, tensões, evolução	1972
O potencial da inteligência do brasileiro	1972
Psicodrama	1972
As fronteiras da regressão	1976

Esfinge: estrutura e mistério do homem	1976
Mística do sexo	1976
Psicodrama triádico	1976
A criança, o lar, a escola	1979
A mística e a ciência	1979
Amar e ser amado	1979
As fronteiras da evolução e da morte	1979
Cartografia da consciência humana	1979
Experiência cósmica e psicose	1979
Medida da consciência cósmica	1979
Psicofisiologia da consciência cósmica	1979
Sua vida, seu futuro	1979
O corpo fala	1980
A revolução silenciosa, autobiografia pessoal e transpessoal	1983
Sementes para uma nova era	1984
A neurose do paraíso perdido	1987
Nova linguagem holística	1987
Ondas a procura do mar	1987
A palha e a trava	1988
Meu deus quem é você	1989
Holística: uma nova visão e abordagem do real	1990
Organizações e tecnologias para o terceiro milênio	1991
Antologia do êxtase	1992
A arte de viver em paz	1993
A nova ética	1993
Sistemas abertos: a nova transdisciplinaridade	1993
A morte da morte	1995
Lágrimas de compaixão	1999
A guerra dos sexos	2002
Transcomunicação. O fenômeno magenta	2002
Normose	2003
Os mutantes, uma nova humanidade para um novo espírito	2003
A grande gargalhada	2004
A mudança de sentido e o sentido da mudança	2004
Rumo ao infinito	2005
A entrega	2008
Os anjos falam	2009
A arte de viver a vida	2011

VERA PECEGUINI SALDANHA

A psicoterapia transpessoal	1999
Psicologia transpessoal - abordagem integrativa, um	2008

conhecimento emergente em psicologia da consciência

Didática transpessoal - facilitando o ato de ensinar e de aprender (com outros autores)

2010

ANEXO A - Declaração de Veneza

O colóquio *A Ciência Diante das Fronteiras do Conhecimento*, ocorrido na cidade italiana de Veneza, ao longo dos dias três a sete de março de mil novecentos e oitenta e seis, promovido pela UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, com a colaboração da Fundação Giorgio Cini, reuniu participantes de diversas partes do mundo, inclusive do Brasil, envolvendo diversas áreas do saber e do conhecimento.

No final do colóquio, fora aprovado um documento sintetizando as discussões que se deram denominado Carta de Veneza, que segue.

Declaração de Veneza

Comunicado final do Colóquio "A Ciência diante das Fronteiras do Conhecimento"

Os participantes do colóquio "A Ciência Diante das Fronteiras do Conhecimento", organizado pela UNESCO, com a colaboração da Fundação Giorgio Cini (Veneza, 3 a 7 de março de 1986), animados por um espírito de abertura e de questionamento dos valores de nosso tempo, ficaram de acordo sobre os seguintes pontos:

Somos testemunhas de uma revolução muito importante no domínio da ciência, provocada pela ciência fundamental (em particular a física e a biologia), devido a transformação que ela traz à lógica, à epistemologia e também, por meio das aplicações tecnológicas, à vida de todos os dias. Mas, constatamos, ao mesmo tempo, a existência de uma importante defasagem entre a nova visão do mundo que emerge do estudo dos sistemas naturais e os valores que ainda predominam nas filosofias, nas ciências do homem e na vida da sociedade moderna. Pois estes valores baseiam-se em grande parte no determinismo mecanicista, no positivismo ou no niilismo. Sentimos esta defasagem como fortemente nociva e portadora de grandes ameaças de destruição de nossa espécie.

O conhecimento científico, devido a seu próprio movimento interno, chegou aos limites em que pode começar o diálogo com outras formas de conhecimento. Neste sentido, reconhecendo as diferenças fundamentais entre a ciência e a tradição, constatamos não sua oposição, mas sua complementaridade. O encontro inesperado e enriquecedor entre a ciência e as diferentes tradições do mundo permite pensar no aparecimento de uma nova visão da humanidade, até mesmo num novo racionalismo, que poderia levar a uma nova perspectiva metafísica.

Recusando qualquer projeto globalizante, qualquer sistema fechado de pensamento, qualquer nova utopia, reconhecemos ao mesmo tempo a urgência de uma procura verdadeiramente transdisciplinar, de uma troca dinâmica entre as ciências "exatas, as ciências "humanas", a arte e a tradição.

Pode-se dizer que este enfoque transdisciplinar está inscrito em nosso próprio cérebro, pela interação dinâmica entre seus dois hemisférios. O estudo conjunto da natureza e do imaginário, do universo e do homem, poderia assim nos aproximar mais do real e nos permitir enfrentar melhor os diferentes desafios de nossa época. O ensino convencional da ciência, por uma apresentação linear dos conhecimentos, dissimula a ruptura entre a ciência contemporânea e as visões anteriores do mundo. Reconhecemos a urgência da busca de novos métodos de educação que levem em conta os avanços da ciência, que agora se harmonizam com as grandes tradições culturais, cuja preservação e estudo aprofundado parecem fundamentais. A UNESCO seria a organização apropriada para promover tais idéias.

Os desafios de nossa época: o desafio da autodestruição de nossa espécie, o desafio da informática, o desafio da genética, etc., mostram de uma maneira nova a responsabilidade social dos cientistas no que diz respeito à iniciativa e à aplicação da pesquisa. Se os cientistas não podem decidir sobre a aplicação da pesquisa, se não podem decidir sobre a aplicação de suas próprias descobertas, eles não devem assistir passivamente à aplicação cega destas descobertas. Em nossa opinião, a amplitude dos desafios contemporâneos exige, por um lado, a informação rigorosa e permanente da opinião pública e, por outro lado, a criação de organismos de orientação e até de decisão de natureza pluri e transdisciplinar.

Expressamos a esperança que a UNESCO dê prosseguimento a esta iniciativa, estimulando uma reflexão dirigida para a universalidade e transdisciplinaridade. Agradecemos a UNESCO que tomou a iniciativa de organizar este encontro, de acordo com sua vocação de universalidade.

Agradecemos também a Fundação Giorgio Cini por ter oferecido este local privilegiado para a realização deste fórum.

Participantes:

- Professor D.A. Akyeampong (Gana), físico-matemático, Universidade de Gana.
- Professor Ubiratan D'Ambrósio (Brasil), matemático, Universidade Estadual de Campinas.
- Professor René Berger (Suíça), professor honorário, Universidade de Lausanne.
- Professor Nicolo Dallaporta (Itália), professor honorário da Escola Internacional de Altos Estudos, Trieste.

- Professor Jean Dausset (França), Prêmio Nobel de Fisiologia e de Medicina (1980). Presidente do Movimento Universal da Responsabilidade Científica (MURS-França).
- Senhora Maitraye Devi (Índia), poetisa-escultora.
- Professor Gilbert Durand (França), filósofo, fundador do Centro de Pesquisa sobre o Imaginário.
- Dr. Santiago Genovés (México), pesquisador do Instituto de Pesquisa Antropológica. Acadêmico titular da Academia Nacional de Medicina.
- Professor Avishai Margalit (Israel), filósofo, Universidade Hebraica de Jerusalém.
- Professor Yujiro Nakamura (Japão), filósofo-escritor, professor da Universidade Meiji.
- Professor Oavid Ottoson (Suécia), presidente do Comitê Nobel para fisiologia ou medicina. Professor e diretor do Departamento de Fisiologia, Instituto Karolinska.
- Professor Abdus Salam (Paquistão), Prêmio Nobel de Física (1979), Diretor do Centro Internacional de Física Teórica, Trieste, Itália, representado pelo Dr. L.K.Shayo (Nigéria), professor de matemática.
- Dr. Rupert Sheldrake (Reino Unido), Ph.D. em bioquímica, Universidade de Cambridge.
- Professor Henry Stapp (E.E.U.U.), físico, Laboratório Lawrence Berkeley, Universidade da Califórnia, em Berkeley.
- Dr. David Suzuki (Canadá), geneticista, Universidade de British Columbia

Participantes e autores de documentos de trabalho:

Dr. Susantha Goonatilake (Sri Lanka), pesquisador, antropologia cultural.

Dr. Basarab Nicolescu (França), físico, CNRS.

Observadores intervenientes:

M. Michel Random (França), escritor-editor.

M. Jacques G. Richardson (França-Estados Unidos), escritor científico.⁶⁰

⁶⁰ Unesco, 1986.

ANEXO B - Declaração de Vancouver

A partir do Simpósio sobre "Ciência e as Fronteiras do Conhecimento", realizado em Veneza em 1986, notou-se a necessidade de focalizar a análise das relações entre as ciências e as tradições no contexto atual da crise que ameaça a sobrevivência da civilização e da própria espécie no planeta.

Decidiu-se convocar o II Fórum como um simpósio com uma agenda que permitisse:

1. uma tomada de consciência do problema e de sua extrema urgência em nível mundial;

2. o lançamento de um apelo a todos os responsáveis científicos, culturais, espirituais, econômicos e políticos para se traduzir essa tomada de consciência em ação efetiva;

3. o exame das causas, de todos os tipos, que nos conduziram ao desastre planetário e das novas vias por contemplar para que essa sobrevivência ainda seja possível a médio prazo.

Além dos objetivos específicos, o Simpósio conduziu a um grande número de considerações, sintetizadas a seguir.

A iminência de uma explosão demográfica que levará a população do planeta a seis bilhões de habitantes no ano 2000, num momento em que, como consequência da poluição e da desertificação, os recursos planetários vão se reduzindo em proporções consideráveis, está entre as principais causas. Além disso, enumera-se o esquentamento do planeta e o risco de que um terço das terras atuais seja submergido num futuro relativamente próximo, a destruição da biosfera e os gastos inimagináveis de recursos financeiros e humanos com finalidades bélicas.

A origem do problema pode ser encontrada numa concepção científica que, no seu aspecto reducionista e atomista, conduziu o homem a considerar a natureza e o

universo como um poço de riquezas sem fim e a explorar os recursos com um espírito de poder e de posse suicida. Esse comportamento contra a natureza e a vida conduziu o homem a privilegiar um único modelo de desenvolvimento, ignorando a complexidade cultural, econômica, espiritual e social, que constitui a verdadeira essência da espécie.

Essas reflexões põem em causa o conjunto dos conceitos e modelos atuais, na medida em que sobreviver depende de uma visão global ou holística da realidade, visão esta que emana, por sua vez, das grandes tradições e das conclusões mais recentes da física. Isso exige uma mudança radical, que se aplica a todos os níveis do saber e do fazer.

Claramente, a interação viva de todas as coisas no universo implica o nosso ambiente e a tradução de nossos conhecimentos em um processo de integração que abranja os aspectos mais sutis da realidade. Essencialmente, busca-se uma unidade total de vida entre o homem, a natureza e o corpo cósmico.

Devemos, portanto, procurar uma transformação radical de nossos modelos de desenvolvimento, de educação e de civilização, baseada no reconhecimento de uma pluralidade de modelos de culturas, de espiritualidade e de diversificações sócio-econômicas, e no respeito a cada uma das inúmeras modalidades.

Uma redefinição de prioridades da ciência e da tecnologia para que os caminhos para o seu desenvolvimento respeitem o meio vivo e sejam acompanhados de um autocontrole que evite todas as aplicações que possam ameaçar a vida e o meio ambiente, e o desrespeito às tradições, que pode, como consequência, corromper a textura sócio-cultural.

O preço da sobrevivência é o resultado de uma revolução fundamental e da emergência de valores qualitativos em oposição às estruturas quantitativas e destrutivas que existem hoje.

Resumindo, é necessário facilitar o aparecimento de uma nova consciência mediante a qual o homem poderá encontrar a plenitude de seus direitos ligados à sua dignidade de ser vivo, num quadro de solidariedade e responsabilidade que comprometem cada Estado, cada grupo social e cada indivíduo.⁶¹

⁶¹ Saldanha, 2006, p. 257 a 258.

Declaração de Vancouver

A Ciência e a Cultura para o Século XXI: Um programa de sobrevivência

Reuniu-se de 10 a 15 de setembro de 1989, em Vancouver, no Canadá

A sobrevivência do planeta tornou-se uma preocupação central e imediata. A situação atual exige medidas urgentes em todos os setores: científico, cultural, econômico e político, e uma maior sensibilização de toda a humanidade. Devemos abraçar a causa comum com todos os povos da Terra contra o inimigo comum, que é qualquer ação que ameace o equilíbrio do nosso ambiente ou reduza a herança para gerações futuras. Esse é o objetivo da Declaração de Vancouver sobre Sobrevivência.

I - A Humanidade em Face da Sobrevivência

Nosso planeta é instável, uma máquina térmica em permanentes transformações.

Na sua superfície, há cerca de quatro bilhões de anos, a vida se desenvolveu em equilíbrio com o ambiente, onde mudanças repentinas e

imprevisíveis eram a norma. A descoberta, há cerca de duzentos anos, da energia livre armazenada em combustíveis fósseis deu à humanidade o poder de dominar toda a superfície do planeta, e, num período de tempo incrivelmente curto, sem planejamento e quase sem reflexão sobre as consequências, nossa espécie tornou-se, sem qualquer comparação, o maior fator para a transformação do planeta.

As consequências têm sido drásticas e únicas na história da nossa espécie:

- crescimento exponencial da população nos últimos 150 anos, de um bilhão para mais de cinco bilhões e, atualmente, dobrando a cada 30 - 40 anos;
- um aumento comparável no uso de combustíveis fósseis, conduzindo à poluição global da atmosfera e à alteração no clima e no nível das águas marítimas;
- destruição acelerada do habitat de vida, iniciando assim um episódio irreversível de extinção em massa na biosfera, que é a base do ecossistema da Terra;
- gastos inimagináveis de recursos materiais e de criatividade em guerras e em preparação para a guerra.

E tudo isso se faz crendo-se na inexauribilidade de recursos do planeta, sob o encorajamento de sistemas políticos e econômicos que enfatizam o lucro imediato como um benefício e ignoram o custo real da produção.

A situação que a humanidade enfrenta envolve o colapso de qualquer equilíbrio entre nossa espécie e o resto de vida no planeta.

Paradoxalmente, num momento em que estamos no limiar da degeneração do ecossistema e da degradação da qualidade de vida humana, o conhecimento e as ciências estão agora numa posição de fornecer a criatividade humana e a tecnologia necessárias para se tomarem ações remediadoras e se redescobrir a harmonia entre natureza e humanidade.

Está faltando apenas a vontade social e política.

II - As Origens do Problema

A origem dessa situação tão angustiosa e de nossa perplexidade repousa fundamentalmente em certos desenvolvimentos científicos que essencialmente se completaram no início do século.

Esses desenvolvimentos, os quais foram codificados matematicamente numa visão do universo baseada na mecânica clássica, deram aos seres humanos um poder sobre a natureza que tem, até recentemente, produzido um sempre crescente e aparentemente suprimimento de bens materiais.

Mergulhada na exploração desse poder, a humanidade tendeu a mudar seus valores para valores que promovem uma realização máxima das possibilidades materiais que esse poder possibilita.

Foram assim suprimidos valores associados com as dimensões do potencial humano, que haviam constituído os fundamentos de culturas anteriores.

O empobrecimento da própria concepção de ser humano causado por essa omissão das outras dimensões está absolutamente coerente com a concepção "científica" do universo como uma máquina, na qual o ser humano não é mais que uma pequena engrenagem.

A concepção que o homem tem de si mesmo é um determinante principal dos seus valores; ele fixa a concepção do "eu" a partir da avaliação do seu interesse pessoal.

Assim, o empobrecimento ideológico, associado com a visão do homem como uma pequena engrenagem em uma máquina, conduz ao estreitamento de seus valores.

Contudo, os avanços científicos do século atual têm mostrado que uma visão mecanicista do universo é insustentável em termos puramente

científicos. Assim, a base racional para uma concepção mecanicista do homem tem sido invalidada.

III - Visões Alternativas

Na ciência contemporânea, a velha e rígida visão mecânica do universo é substituída por conceitos que permitem um universo que é o produto de impulsos criativos contínuos, não condicionados rigidamente a qualquer lei mecânica. O próprio ser humano se torna um aspecto desse impulso criativo, que está ligado ao universo numa relação que não se expressa nos velhos marcos referenciais mecanicistas. Ser se torna, assim, não mais uma engrenagem mecanicamente controlada dentro de uma máquina gigantesca, mas sim a manifestação de um impulso livre e criativo que está intrínseca e imediatamente ligado ao universo como um todo.

Portanto, os valores humanos se tornam, nessa nova visão científica, expandidos para valores muito mais em consonância com aqueles que prevaleceram em culturas anteriores. Nesse complexo de imagens convergentes do ser humano, que os recentes desenvolvimentos científicos e culturais nos proporcionam, é onde procuramos visões de um futuro que permitirá ao ser humano sobreviver com dignidade e em harmonia com seu ambiente.

A humanidade atingiu, não somente suas limitações externas, mas também suas limitações internas de compreender as complexidades resultantes de seus próprios atos, bem como sua capacidade de viver num ambiente sócio-cultural em transformação. Ao mesmo tempo, a evolução da ciência parece permitir a aceitação de outras formas de conhecimento que dariam ao ser humano a capacidade de recuperar a riqueza das crenças e a variedade de experiências espirituais. No contexto dessas considerações e da presente situação crítica, a maneira como a humanidade tem ocupado o planeta exige novas visões, ancoradas em uma variedade de culturas, para contemplar o futuro:

- a percepção de um macrocosmo orgânico que recaptura os ritmos da vida permitirá ao ser humano reintegrar-se na natureza e restaurar seu relacionamento no espaço e no tempo com a vida como um todo e com o mundo físico;

- o reconhecimento pelo ser humano de que ele é parte do mesmo padrão que define o universo amplia sua auto-imagem e permite-lhe transcender o egoísmo, que é a principal causa de desarmonia entre indivíduos e entre a humanidade e a natureza;

- a superação da fragmentação da unidade corpo-mente-espírito, resultado de uma ênfase desequilibrada de algumas partes, em detrimento de outras e do todo, lhe permitirá redescobrir em seu próprio íntimo o reflexo do cosmo e seu princípio unificador supremo.

Tais visões pedem uma transformação radical dos modelos de desenvolvimento: a eliminação da pobreza, ignorância e miséria; o fim da corrida armamentista; novos processos de aprendizagem, sistemas educacionais e atitudes mentais; melhores formas de redistribuição para se assegurar equidade social; um novo estilo de vida baseado na redução do desperdício, no respeito pela biodiversidade, numa diversificação de sistemas sócio-econômicos e na diversidade cultural, transcendendo os conceitos desatualizados de soberania.

Ciência e tecnologia são indispensáveis para se atingirem essas metas, mas somente poderão ter resultados positivos mediante uma reintegração da ciência e da cultura de modo a assegurarem um sentido de finalidade, bem como um enfoque integrativo com o objetivo de se superarem as fragmentações que conduziram a uma interrupção nas comunicações culturais.

Se falharmos no redirecionamento da ciência e da tecnologia para as necessidades fundamentais, os avanços na informática (repositório de conhecimento), biotecnologia (patenteamento de formas de vida) e engenharia genética (traçado do genoma humano) conduzirão a conseqüências irreversíveis em detrimento do futuro da vida humana.

O tempo é escasso e pede rapidamente a conclusão de uma paz ecocultural com a ajuda da ciência e da tecnologia, e qualquer demora somente causará um maior custo para a sobrevivência.

Devemos conhecer a realidade de um mundo multirreligioso e a necessidade do tipo de tolerância que permitirá a cooperação mútua das religiões, quaisquer que sejam suas diferenças. Isso contribuirá para satisfazer o que se requer para a sobrevivência humana e para se manter o núcleo comum dos valores de solidariedade, direitos e dignidade humanos.

Isso é uma herança comum de toda a humanidade e deriva de nossa percepção do significado transcendental da existência humana e de uma nova consciência global.

Vancouver, Canadá, 15 de setembro de 1989

Daniel A. Akyeampong (Físico; Ghana), Ubiratan D'Ambrósio (Matemático; Brasil), André Chouraqui (Biblicista; Israel), Nicolo Dallaporta (Físico; Itália), Pierre Danserau (Ecólogo; Canadá), Mahdi Elmandjra (Economista, President Association Internazionali Futuribles; Marrocos), Santiago Genovés (Antropólogo; México), CarlGoran Hedén (Biólogo, President, World Academy of Arts And Sciences; Suécia), Alexander King (President, Club de Roma), Eleonora Masini (Socióloga, President, World Future Studies Federation; Itália), Digby McLaren (Geólogo, President, Royal Society of Canadá), Yujiro Nakamura (Filosofia; Japão), Lisandro Otero (Novelista; Cuba), Josef Riman (Genética Molecular, President, Czechoslovak Academy of Sciences; Checoslováquia), Soedjatmoko (Ex-Reitor da Universidade das Nações Unidas; Indonésia), Henry Stapp (Física; USA).⁶²

⁶² Saldanha, 2006, 259 a 263.

ANEXO C - Ciência e Tradição: Perspectivas Transdisciplinares para o Século XXI

Paris, UNESCO, 2-6 de dezembro de 1991

Comunicado final

Os participantes do Congresso “Ciência e Tradição: Perspectivas Transdisciplinares para o Século XXI” (Paris, UNESCO, 2-6 de dezembro de 1991), etapa preparatória para futuros trabalhos transdisciplinares, estiveram de acordo a respeito dos seguintes pontos:

1. Em nossos dias, estamos assistindo a um enfraquecimento da cultura. Isso afeta de diversas maneiras tanto os países ricos como os países pobres.
2. Uma das causas disso é a crença na existência de um único caminho de acesso à verdade e à Realidade. Em nosso século, essa crença gerou a onipotente tecnociência: “tudo o que puder ser feito será feito”. Com isso, o germe de um totalitarismo planetário se tornou presente.

3. Uma das revoluções conceituais deste século veio, paradoxalmente, da ciência, mais particularmente da física quântica, que fez com que a antiga visão da realidade, com seus conceitos clássicos de continuidade, de localidade e de determinismo, que ainda predominam no pensamento político e econômico, fosse explodida. Ela deu à luz uma nova lógica, correspondente, em muitos aspectos, a antigas lógicas esquecidas. Um diálogo capital, cada vez mais rigoroso e profundo, entre a ciência e a tradição, pode então ser estabelecido a fim de construir uma nova abordagem científica e cultural: a transdisciplinaridade.

4. A transdisciplinaridade não procura construir sincretismo algum entre a ciência e a tradição: a metodologia da ciência moderna é radicalmente diferente das práticas da tradição. A transdisciplinaridade procura pontos de vista a partir dos quais seja possível torná-las interativas, procura espaços de pensamento que as façam sair de sua unidade, respeitando as diferenças, apoiando-se especialmente numa nova concepção da natureza.

5. Uma especialização sempre crescente levou a uma separação entre a ciência e a cultura, separação que é a própria característica do que podemos chamar de “modernidade” e que só fez concretizar a separação sujeito-objeto que se encontra na origem da ciência moderna. Reconhecendo o valor da especialização, a transdisciplinaridade procura ultrapassá-la recompondo a unidade da cultura e encontrando o sentido inerente à vida.

6. Por definição, não pode haver especialistas transdisciplinares, mas apenas pesquisadores animados por uma atitude transdisciplinar. Os pesquisadores transdisciplinares imbuídos desse espírito só podem se apoiar nas diversas atividades da arte, da poesia, da filosofia, do pensamento simbólico, da ciência e da tradição, elas próprias inseridas em sua própria multiplicidade e diversidade. Eles podem desaguar em novas liberdades do espírito graças a estudos transhistóricos ou transreligiosos, graças a novos conceitos como transnacionalidade ou novas práticas transpolíticas, inaugurando uma educação e uma ecologia transdisciplinares.

7. O desafio da transdisciplinaridade é gerar uma civilização em escala planetária que, por força do diálogo intercultural, se abra para a singularidade de cada um e para a inteireza do ser.

Comitê de redação: René Berger, Michel Cazenave, Roberto Juarroz, Lima de Freitas e Basarab Nicolescu.⁶³

⁶³ Sommerman et alii, 2002, p. 191 e 192.